

PROGRAMA REDE SOCIAL  
CONCELHO DE ENTRONCAMENTO

DIAGNÓSTICO SOCIAL



2017



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



SEGURANÇA SOCIAL



REDE SOCIAL



Rede Social  
Entrancamentos

## **CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO EXECUTIVO**

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

CÂMARA MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO

CENTRO DE SAÚDE DO ENTRONCAMENTO

CERE – CENTRO DE ENSINO E RECUPERAÇÃO

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CIDADE DO ENTRONCAMENTO

JUNTA DE FREGUESIA SÃO JOAO BATISTA

JUNTA DE FREGUESIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ENTIDADE CONVIDADA: GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

“O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, reconhecendo o papel das tradições de ajuda familiar e de solidariedade mais alargada. Pretendia-se, com base nos valores associados a estas tradições, fomentar uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local. De um modo global, a RCM perspetiva a Rede Social com uma estratégia de abordagem da intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à ação das entidades públicas e privadas que atuam numa mesma unidade territorial. A referida RCM define a Rede Social como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.”

Programa Rede Social

IDS -Setembro 2001

## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>6-7</b>
<b>ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO</b>	<b>9</b>
<b>ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO</b>	<b>11</b>
- Densidade populacional	12
- Imigrantes e minorias étnicas	13
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>15-21</b>
- Rede de Escolas do Concelho	15- 19
<b>SAÚDE</b>	<b>23-35</b>
- Centro de Saúde	25-26
- RNCCI	27-30
- Associação Outonos da Vida	30-31-32-33
<b>INSERÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>37-41</b>
- Gabinete de Inserção profissional	38
<b>PROBLEMÁTICAS E RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL</b>	<b>43</b>
- Rendimento Social de Inserção	43
- Centro de Convívio	44
- Associação dos Lares Ferroviários	45
- Lares Santa Casa da Misericórdia	45
- Universidade Sénior	45
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	46
- Apoios da Câmara	47
- Cartão Municipal do Idoso	47
- Serviço de Teleassistência	48
- Campanha Direito à Alimentação	49
- Conferência de São João Batista	49
- Conferência de Nossa Senhora de Fátima	49
- Cáritas do Entroncamento	50
- Grupo de apoio a situações de risco	50
- Programa de Emergência Alimentar	51
- CERE	52
- Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima e Junta de Freguesia São João Batista	53
- RLIS	53
- CLDS	53
<b>HABITAÇÃO SOCIAL</b>	<b>57</b>
<b>CIDADANIA</b>	<b>59</b>
- Associação de Voluntariado	60
- Banco Local de Voluntariado	61
- Associação Portuguesa de Apoio à Vitima	61
- Plano Municipal de Igualdade de Género	61
- Anexos	63-90
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>91-93</b>

## INTRODUÇÃO

O Programa “Rede Social”, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, tem como objetivo contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social, promovendo o desenvolvimento social, nos planos nacional e local. O plano nacional da Rede social contribui para a adaptação e articulação das políticas e medidas de âmbito nacional aos problemas e necessidades locais, estimulando a intervenção de parcerias alargadas para a definição de estratégias, mobilizando recursos institucionais e das comunidades. Sendo que o princípio fundamental da Rede Social, é a parceria de entidades públicas e privadas, com e sem fins lucrativos que atuam no domínio social, esta operacionaliza-se no Conselho Local de Ação Social - CLAS, de âmbito concelhio. A Rede Social assenta no esforço conjunto das diversas entidades, no sentido de articular a sua intervenção no terreno, garantindo uma maior eficácia no conjunto de respostas sociais que o concelho tem para oferecer. Desta forma, a Rede Social visa potenciar as sinergias e recursos locais, promovendo simultaneamente o planeamento participado e o envolvimento de todos os agentes implicados.

A Rede Social no concelho do Entroncamento, já alcançou os seguintes objetivos:

1) Constituição da Parceria – CLAS

2) Elaboração dos seguintes documentos:

Regulamento Interno

Pré-Diagnóstico Social

Diagnóstico Social

Plano de Desenvolvimento Social

Plano de Ação 2009

Plano de Ação 2010

Plano de Ação 2011

Plano de Ação 2012

Plano de Ação 2013

Plano de Ação 2014

Plano de Ação (2015 – 2017)

## **METODOLOGIA**

Surge a necessidade de atualizar o Diagnóstico Social, através do conhecimento dos recursos existentes no concelho que contribuirá para o recenseamento dos problemas, interpretação das necessidades locais e para a definição de prioridades ao nível da intervenção subsequente.

São objetivos fundamentais do Diagnóstico: identificar os nós centrais sobre os quais incidirá a intervenção. Deste modo, o diagnóstico social é um instrumento que pretende essencialmente: descrever, analisar e interpretar os problemas sociais existentes na unidade territorial definida (neste caso o Concelho do Entroncamento); elencar as respostas sociais, recursos humanos e materiais existentes; avaliar a adequação dos recursos disponíveis aos problemas existentes.

Para cada área/eixo problemática foi efetuado um trabalho de pesquisa, através da recolha de dados estatísticos nas fontes publicas e da solicitação de dados quantitativos aos parceiros representativos das principais estruturas concelhias (Município do Entroncamento, Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, GIP - Gabinete Inserção Profissional, CPCJ - Comissão Proteção de Crianças e Jovens, Associação dos Lares Ferroviários, CERE, Santa da Casa da Misericórdia, Jardim Escola João de Deus, Colégio dos Navegantes, Jardim Encoprof, Centro Social e Paroquial, Caritas, Conferência São Vicente de Paulo, Conferência São João Batista, Universidade Sénior, Unidade de Cuidados à Comunidade, CLDS – 3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social, RLIS – Rede Local de Inserção Social, Associação de Voluntariado e Ação Social, Escola Profissional Gustave Eiffel). É importante mencionar, que os dados apresentados, são exclusivamente aqueles que, à data, eram conhecidos nas entidades ou serviços indicados como fonte. A informação recolhida permitiu fundamentar as problemáticas concelhias diagnosticadas e analisadas.

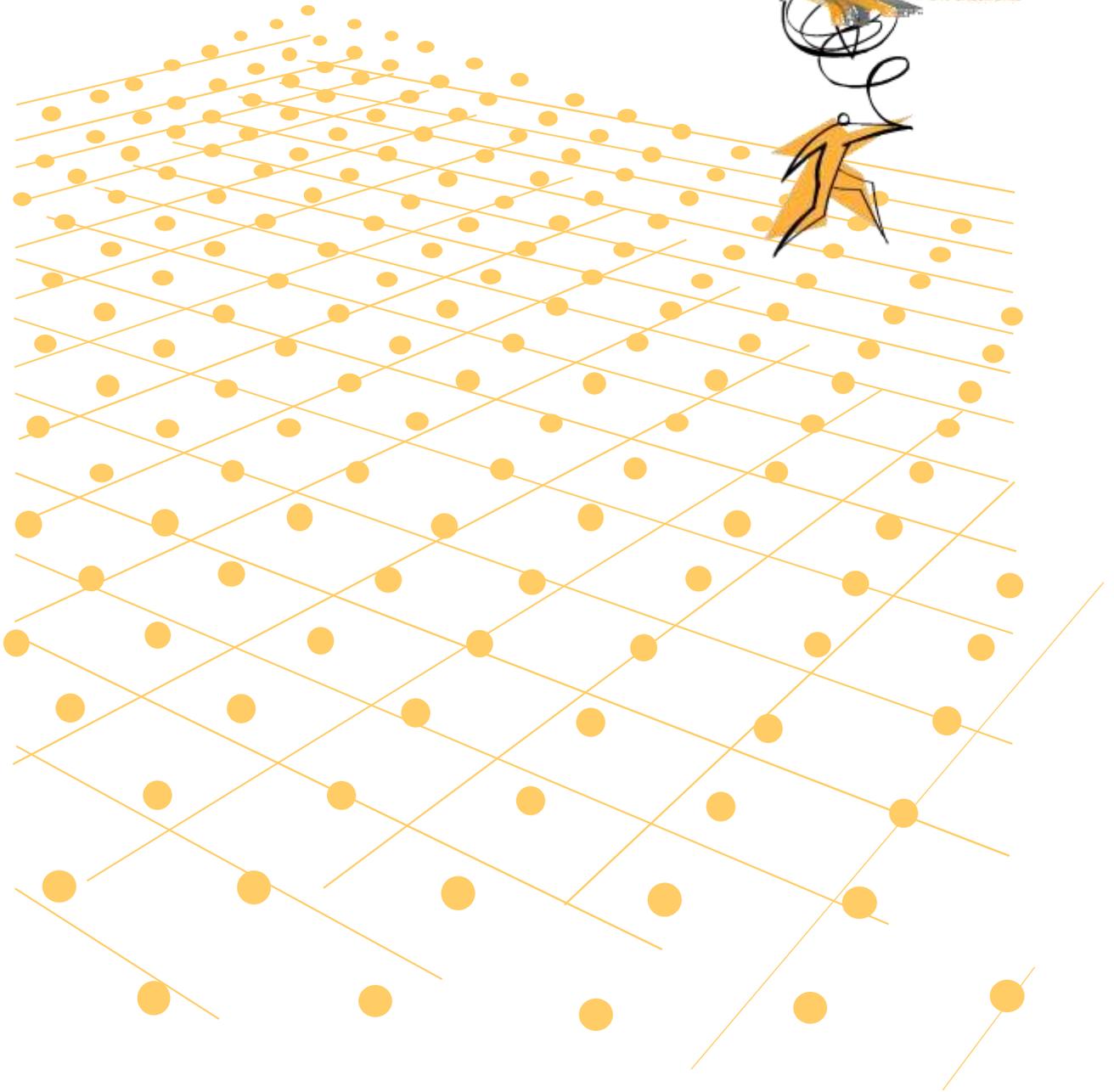
Procedeu-se à constituição de grupos de trabalho que incidiram sobre as problemáticas. Foram consideradas seis áreas temáticas: Educação, Saúde, Inserção Profissional, Problemáticas e Respostas de Ação Social, Habitação, Cidadania.

Através da utilização da técnica de análise S.W.O.T. (isto é, das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças existentes no concelho) foi efetuada a identificação exploratória dos principais problemas. Esta técnica visa gerar alternativas que permitam ao concelho utilizar as suas forças para explorar as oportunidades, enfrentar as ameaças e corrigir as fraquezas existentes. Efetivamente, o passo seguinte consiste em encontrar estratégias e

respostas para as necessidades diagnosticadas e definir os objetivos para o concelho a médio prazo. Não podemos deixar de agradecer a todas as instituições, públicas e privadas, mais especificamente aos grupos de trabalho e ao Núcleo Executivo que participaram, ativamente, durante todo este processo, sem os quais não teria sido possível a edição do presente documento.

	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Interno	<b>S</b> Strengths Pontos Fortes Ou Forças	<b>W</b> Weaknesses Pontos Fracos ou Fraquezas
Externo	<b>O</b> Opportunities Oportunidades	<b>T</b> Threats Ameaças

Figura 1 – Quadro de análise swot



---

## ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

## ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Concelho do Entroncamento está localizado no centro do País. De características essencialmente planas, situa-se na transição entre a Charneca e a Zona de Pinhal e integra-se no clima moderado do Vale do Tejo



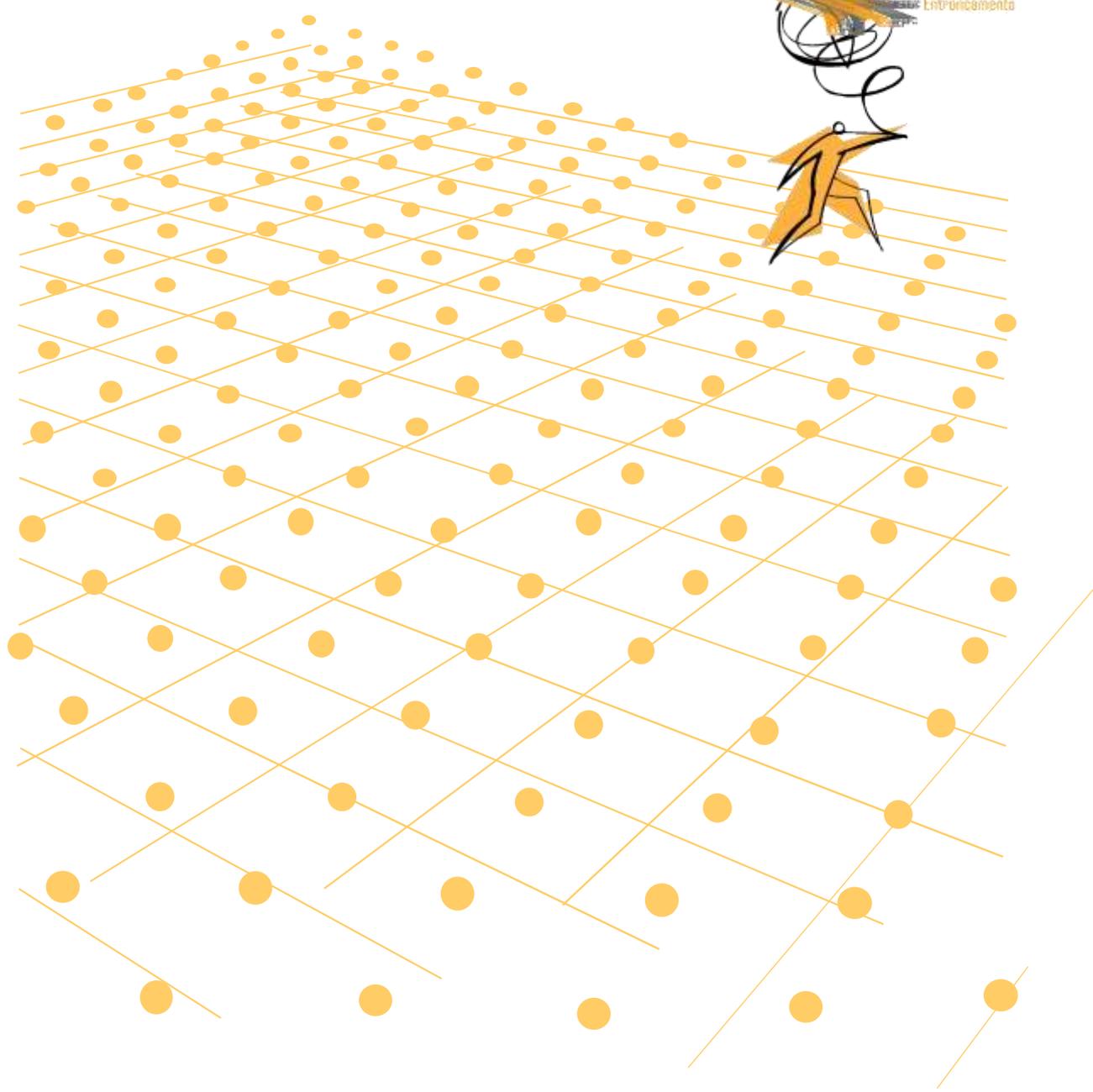
Está integrado na Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), localiza-se a 110 km a nordeste de Lisboa, a 30 km de Fátima, a 150 km da Fronteira de Caía, a 40 km de Santarém e a 2,5 km da margem direita do Tejo, bem no centro do País.

– Mapa da Localização do concelho do Entroncamento no Distrito de Santarém.

O Entroncamento confina a Norte e a Poente com o concelho de Torres Novas a Sul com o concelho da Golegã e a Leste com o concelho de Vila Nova da Barquinha.

O melhor acesso rodoviário vindo de Lisboa, do Porto ou do Litoral é pela A1 saindo em Torres Novas, seguindo pela A 23 em direção ao Entroncamento.

Nos caminhos-de-ferro, cruzam-se linhas vindas de todas as direções (linha do norte e do leste) que dá ligação aos mais diversos pontos do País.



---

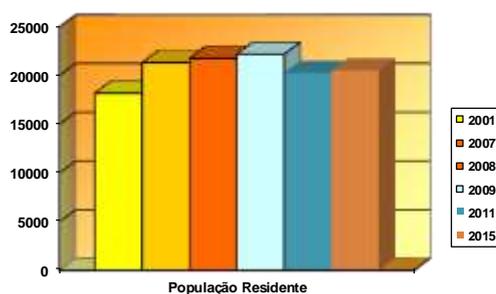
## ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

## ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

### Evolução Histórica da população residente do concelho do Entroncamento

À data de 1926 a população do Entroncamento pouco excedia os 800 habitantes, no entanto esta foi aumentando e evoluindo ao longo dos anos, sendo que no ano de 2015 apresenta um total de 20515 habitantes.

### Gráfico nº 1 - Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 e 2015



Tal como se pode verificar no gráfico anteriormente exposto, a população do Entroncamento tem vindo a crescer: num espaço de 14 anos, a população passou de 18174 habitantes, em 2001, para 20515 habitantes, em 2015. De salientar no entanto um decréscimo, na medida em que a partir de 2011, o número de habitantes começou a reduzir novamente.<sup>1</sup>

Em relação ao número de habitantes no Médio Tejo, tem vindo a diminuir atendendo aos concelhos de maior despovoamento e envelhecimento, não considerando estas problemáticas no concelho do Entroncamento.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Tabela n.º 1 Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 a 2015

<sup>2</sup> Tabela n.º 2 Evolução da população do Entroncamento em comparação com o Médio Tejo

## Densidade Populacional

Em 2011, o concelho do Entroncamento apresentava uma densidade populacional de 1473,2 habitantes/km<sup>2</sup>. Em termos de enquadramento administrativo, conforme a tabela à data dos censos 2011, o concelho do Entroncamento apresentava uma densidade populacional superior à verificada em todas as unidades territoriais, das quais é parte integrante, designadamente a NUT I- Continente (112,8 habitantes por km<sup>2</sup>), NUT II-Centro (82,6 habitantes por km<sup>2</sup>) e NUT III - Médio Tejo (95, 3 habitantes por km<sup>2</sup>).<sup>3</sup>

Quanto à distribuição da população por freguesias, à semelhança do verificado com a população residente, destaque para a freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com 12630 e a freguesia de São João Batista, com 7576.

Quanto à estrutura etária, à data dos censos de 2011, 3255 indivíduos pertenciam à população do grupo etário dos 0-14 anos, 2069 indivíduos possuíam idades compreendidas entre os 15-24 anos e 11228 indivíduos integravam o grupo etário dos 25-64 anos. Por sua vez, os idosos (indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos) representavam 3654 da população, residente no concelho do Entroncamento.

No âmbito desta caracterização demográfica, é pertinente indicar o índice de envelhecimento que se registou no concelho do Entroncamento nos censos de 2011. O Entroncamento possuía um índice de envelhecimento de 114,9 em comparação com o Médio Tejo, que possui 178,5, pelo que se pode concluir que o município do Entroncamento tem um índice mais baixo do que os treze concelhos que o compõem.

É de salientar que o concelho do Entroncamento tem uma população jovem, sendo, no entanto, de referir que esta realidade está em constante mutação, visto que a população idosa está a aumentar ao longo dos anos, sendo uma preocupação a ser trabalhada, preparando esta faixa etária para a questão do envelhecimento, apostando em medidas de prevenção.

---

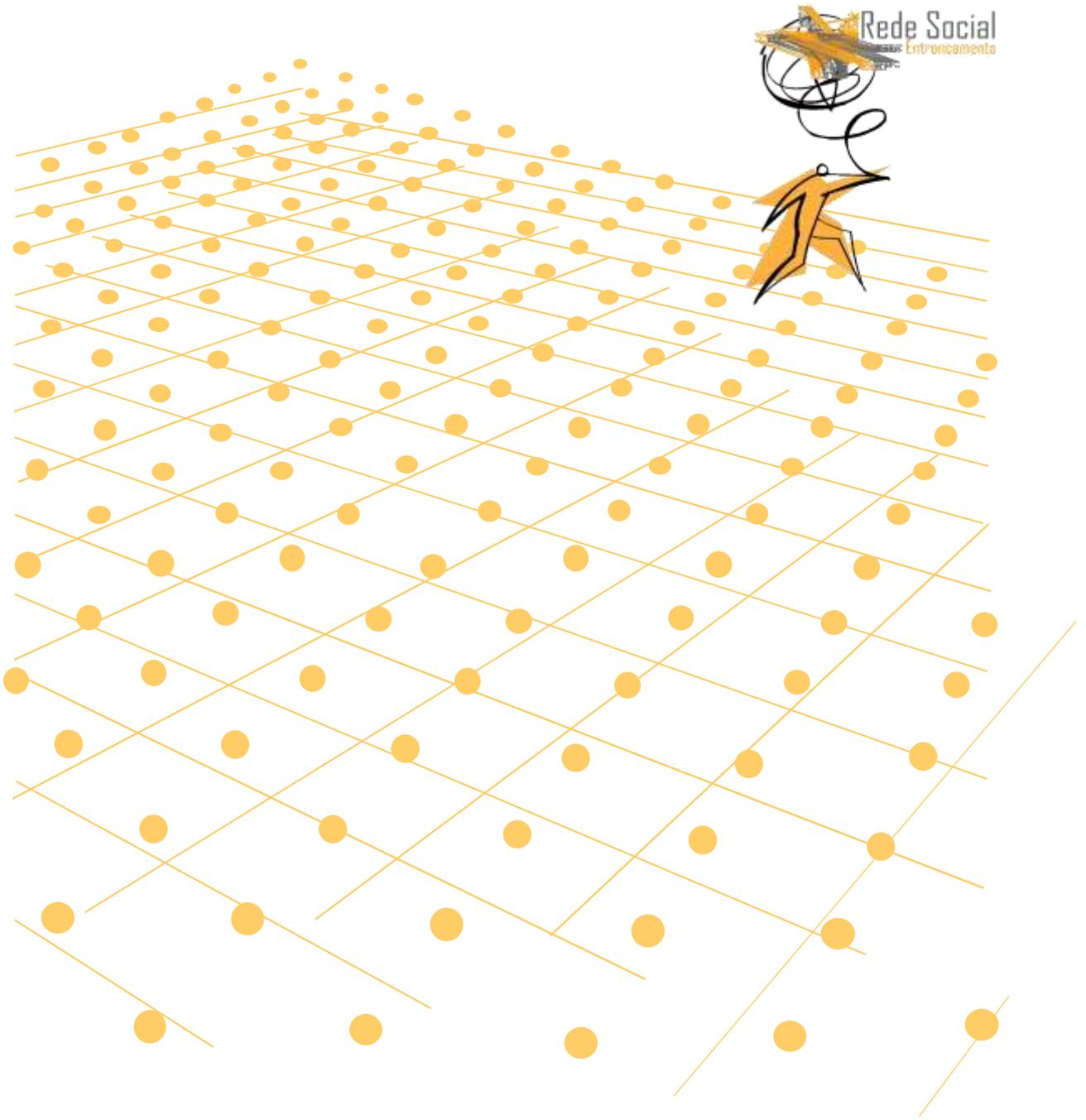
<sup>3</sup> Tabela n.º 3 Densidade Populacional

### Imigrantes e Minorias étnicas

Segundo o registo do SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras em 2015, o concelho do Entroncamento foi um dos treze concelhos do Médio Tejo que registou um crescimento de estrangeiros, sendo eles provenientes do Brasil, Ucrânia e PALOP (em particular cabo-verdianos/as, para trabalharem numa fábrica de carnes em Torres Novas).

De salientar, um maior número de imigrantes provenientes do Brasil (213), seguindo-se os provenientes da Ucrânia (80). Outras nacionalidades registadas no concelho do Entroncamento são PALOP, 54 indivíduos. Esta situação relacionada com os imigrantes brasileiros e PALOP (cabo-verdianos) vai de encontro ao referido anteriormente, no que diz respeito à questão do local de trabalho, assim como a concentração destas famílias, assente num princípio de partilha de habitações e de relacionamento de interajuda e de união (esta situação é designada «Djunta mon»). (Fonte: MT-PIDSI Plano Intermunicipal de Desenvolvimento Social Integrado do Medio Tejo).

Desde 2008 que o número de imigrantes aumentou de 414 para 473, havendo uma percentagem de estrangeiros em relação a população do Entroncamento de 2.3%.



---

## EDUCAÇÃO

### **REDE DE ESCOLAS DO CONCELHO**

#### Pública:

No concelho do Entroncamento existe um Agrupamento de Escolas intitulado Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento – o qual cobre todos os níveis de ensino obrigatório (1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Secundário e Profissional) e educação pré-escolar, distribuídos por 6 estabelecimentos de ensino. <sup>4</sup>

De salientar que nos últimos anos, houve uma requalificação do parque escolar.

#### Privado:

Tal como no ensino público, existe uma rede de ensino privado que dá cobertura a todos os níveis de ensino, incluindo o pré-escolar. <sup>5/6</sup>

#### Creche

De um total de 706 crianças para o grupo etário dos 6 meses até aos 3 anos, 358 são do género masculino e 348 do género feminino.

De referir que 506 crianças não se encontram enquadradas nas respostas existentes, na medida em que muitas estarão eventualmente integradas em contexto familiar ou enquadradas em outras respostas sem enquadramento legal. <sup>7/8</sup>

Existem 3 instituições que integram 200 crianças até aos 2 anos de idade: Centro Social e Paroquial- creche familiar, Centro Social e Paroquial- creche, Jardim Escola João de Deus e Infantário da Encoprof.

---

<sup>4</sup>Tabela n.º 4 - Agrupamento de escolas Cidade do Entroncamento

<sup>5</sup>Tabela n.º 5 - Estabelecimentos de ensino Privado 2016/2017

<sup>6</sup>Tabela n.º 6 - Estabelecimentos de ensino em 2016/2017

<sup>7</sup>Tabela n.º 7 - N.º de Crianças entre os 3 meses e os três anos de idade

<sup>8</sup>Tabela n.º 8 - Crianças em creche até aos 2 anos

Verificou-se que, nestas instituições, existe lista de espera, uma vez que não têm capacidade de resposta para os pedidos existentes, havendo para tal a necessidade da criação de respostas para esta situação. A criação de tais serviços assume, no entanto, aspetos mais delicados quando se trata do acolhimento de crianças situadas na faixa etária dos 6 meses aos 3 anos, pelo que, sem prejuízo da necessária intensificação da rede de estruturas socioeducativas com adequado nível técnico, a prática tem demonstrado a necessidade de se adotarem, concomitantemente, respostas alternativas aos equipamentos clássicos.

A creche familiar consiste no conjunto de amas, que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelo Centro Distrital da Segurança Social em parceria com o Centro Social e Paroquial (IPSS).

No Concelho do Entroncamento, existem 4 amas em regime de creche familiar, com 4 crianças cada.

### Educação Pré-escolar

A Educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da ação educativa das famílias. Esta destina-se às idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo facultativa.

Quanto à distribuição dos alunos nos vários estabelecimentos de ensino da rede pública, estiveram inscritos, no ano letivo de 2016/2017, 276 crianças e na rede privada 261.<sup>9</sup>

Na tabela nº12 é possível constatar que, no Jardim de Infância Sophia de Melo Breyner, houve uma descida significativa do número de crianças dos anos de 2015/16 para 2016/17.

De referir que, em termos de oferta, ambas as Freguesias do concelho possuem 2 estabelecimentos de ensino pré-escolar. No entanto, na Freguesia Nossa Senhora de Fátima existem menos alunos a frequentar este tipo de ensino em relação à Freguesia de São João Batista.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Tabela n.º 11 - N.º dos alunos pelos vários Níveis e redes de Ensino (ano Letivo de 2016/2017)

<sup>10</sup> Tabela n.º 10 - Número de locais onde é ministrado cada nível e tipo de ensino, por divisão do Concelho em Zonas

### **Ensino Básico – 1º ciclo público**

No primeiro ciclo do ensino básico público frequentaram, no ano 2016/2017, 647 crianças.

Tal como se pode verificar na tabela em anexo, o número de alunos no 1º ciclo aumentou. Esta situação está relacionada com a saída de alunos do ensino privado para o público.

### **Ensino Básico 2º ciclo – Rede Pública e Privada**

A tabela em anexo representa a evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo na escola EB 2,3 Dr. Ruy d' Andrade. Nos últimos anos, tem-se verificado que a população escolar não sofreu alterações significativas, tendo frequentado a rede pública, no ano de 2016/2017, 426 alunos e na privada 40 alunos, na medida em que apenas o Colégio dos Navegantes possui resposta para este ciclo de ensino.<sup>11</sup>

### **Ensino Básico 3º ciclo**

Com base na frequência dos alunos da escola EB 2,3 Dr. Ruy d Andrade e da escola ES/3 do Entroncamento<sup>3</sup>, apresenta-se em anexo a tabela da evolução do número de alunos do 3º ciclo do Ensino Básico desde 1997/98 até 2016/17.

Pela análise das tabelas, verificou-se que o número total de alunos matriculados no 3º ciclo apresentou uma diminuição nos últimos três anos, o que poderá dever-se a uma saída destes alunos que, devido às suas características, embora ainda em idade de escolaridade obrigatória, vão frequentar outro tipo de ensino alternativo.<sup>12</sup>

### **Ensino Secundário**

Relativamente a este ciclo de ensino, estiveram inscritos 645 alunos no ano 2016/17. De salientar que na Escola Secundaria há a registar 437 alunos no ensino secundário, nos cursos científico humanísticos, e 208 alunos no ensino profissionalizante, sendo esta uma alternativa ao ensino regular como resposta profissional.

No concelho do Entroncamento o ensino secundário é ministrado na Escola Secundária com 3º Ciclo do Entroncamento (ES/3) da rede pública e ainda em duas escolas da rede

---

<sup>11</sup>Tabela n.º 17 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo

<sup>12</sup>Tabela n.º 18 - Evolução do número de alunos matriculados no 3º ciclo pelos anos letivos

não pública: o Externato Mouzinho de Albuquerque, com cursos regulares, e a Escola Profissional Gustave Eiffel.

Os cursos científico-humanísticos que são ministrados na Escola Secundária são: o curso de Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas, Ciências e Tecnologias e ainda Artes Visuais.

### Cursos Profissionais

O ensino secundário, na sua vertente profissional e tecnológica, é constituído por um ciclo de estudos com características próprias, com percursos orientados para a integração no mercado de trabalho, preparando técnicos intermédios habilitados com uma qualificação profissional de nível 3, que poderão exercer a sua atividade profissional de forma autónoma e com responsabilidades de enquadramento e coordenação.

Na Escola Secundária, os cursos profissionais (com a duração de três anos) incluem um estágio profissional no final do curso e têm como objetivo qualificar para a inserção no mercado do trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos em níveis superiores. Conferem certificação profissional de nível 3 e certificação académica do ensino secundário. Na Escola Secundária, existem 5 cursos profissionais: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Comércio e Técnico Auxiliar de Saúde. Esta acolhe alunos não só do próprio Concelho, como também recebe estudantes provenientes de outros concelhos

limítrofes (Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã), sobretudo para ingressos em cursos profissionais.<sup>13</sup>

É importante as empresas articularem com a escola e facilitarem esta integração dos estagiários, no sentido de formar adequadamente os jovens que entram no mercado de trabalho.

---

<sup>13</sup> Tabela n.º 23 - Cursos profissionais na escola secundária

## Curso Profissional – Escola profissional Gustave Eiffel

### A Rede de Escolas do ensino privado

De referir que o Ensino Profissional é lecionado também na Escola Profissional Gustave Eiffel. Nesta escola existe a oferta dos seguintes cursos: Restauração, nas variantes Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar, Pastelaria/Padaria; Mecatrónica; Mecatrónica Automóvel e Turismo. Os presentes cursos dão equivalência ao 12º Ano, com qualificação de nível 4. São ainda administrados o curso vocacional secundário de Cozinha, com equivalência ao 12º ano - nível 4 e o curso vocacional básico de três áreas (Mecânica Industrial, Imagem e Comunicação e Segurança e Saúde), com equivalência ao 9º ano. Esta escola possui ainda um CEF de Educação e Formação de jovens na área de Manutenção Industrial e Eletromecânica, que confere o 9º ano (qualificação de nível 2). No Externato Mouzinho de Albuquerque, em regime diurno, funciona o curso de Aprendizagem de Informática e Instalação e Gestão de Redes, que tem equivalência ao 12º ano (qualificação de nível 4).

Esta escola é frequentada também por alunos residentes nos concelhos limítrofes (Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã e Chamusca).

### Taxas de retenção

Comparando com os dados de 2001, verificou-se que em todos os níveis de ensino as taxas de retenção baixaram em 2011, sendo inferiores à média dos treze concelhos que pertencem ao Médio Tejo.<sup>14/15/16/17</sup>

---

<sup>14</sup>Tabela n.º 19 - Taxa de retenção do 1º ciclo entre 2001 e 2011

<sup>15</sup>Tabela n.º 20 - Taxa de retenção do 2º ciclo entre 2001 e 2011

<sup>16</sup>Tabela n.º 21 - Taxa de retenção do 3º ciclo entre 2001 e 2011

<sup>17</sup>Tabela n.º 22 - Taxa de retenção do secundário entre 2001 e 2011

## EDUCAÇÃO

Nesta área apresenta-se uma síntese dos problemas relacionados com a Educação:

- Baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e pouca participação, principalmente de famílias carenciadas, no processo ensino/aprendizagem dos seus filhos/educandos. Salienta-se a baixa escolarização desses pais/encarregados de educação, a desvalorização social da imagem da escola e dos professores e conseqüente falta de interesse no acompanhamento dos filhos/educandos. De salientar também a falta de assiduidade e abandono escolar precoce de crianças de etnia cigana, assim como a falta de participação dos pais/encarregados de educação destas crianças, nas reuniões escolares, motivando sucessivas repetências que por sua vez originam grandes desníveis entre a idade cronológica e o nível escolar.

- Os problemas relacionados com o comportamento e indisciplina têm surgido pela falta de cumprimento de regras básicas de cidadania, assim como pela pouca exigência dos pais/encarregados de educação em relação ao cumprimento dos horários dos filhos/educandos, em termos de assiduidade e pontualidade nas aulas, e pelo facto de não terem orientações em casa nesse sentido, o que pode originar o insucesso por parte destes alunos. Sendo o contexto escolar um meio privilegiado de crescimento, socialização, educação e formação, é um espaço fundamental de intervenção preventiva. Assim, e tendo em conta as problemáticas associadas a uma sociedade pós-moderna, assente na fraca ligação escola/família, entre outros, é essencial intervir adequadamente junto de toda a comunidade educativa, numa perspetiva de capacitação deste grupo-alvo, para um crescimento saudável. Esta intervenção deverá ser realizada através de ações de prevenção dirigidas a todo o sistema familiar e de estratégias informativas e programas de treino de competências parentais e pessoais, de forma a reduzir e/ou inibir os comportamentos de risco, reforçando as competências parentais e as competências pessoais e sociais das crianças e jovens em risco e os fatores de proteção tal como a diminuição dos fatores de risco.

- Absentismo, insucesso E abandono escolar das crianças e jovens de etnia cigana.

Ao problema relacionado com a baixa **expetativa/falta de interesse** no percurso escolar dos seus educandos, associam-se as seguintes **causas**:

- Baixa escolarização dos pais /encarregados de educação;
- Desvalorização social da imagem da escola e dos professores;
- Falta de interesse no acompanhamento dos educandos;
- Falta de participação dos pais/encarregados de educação das famílias de etnia cigana nas reuniões escolares.

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

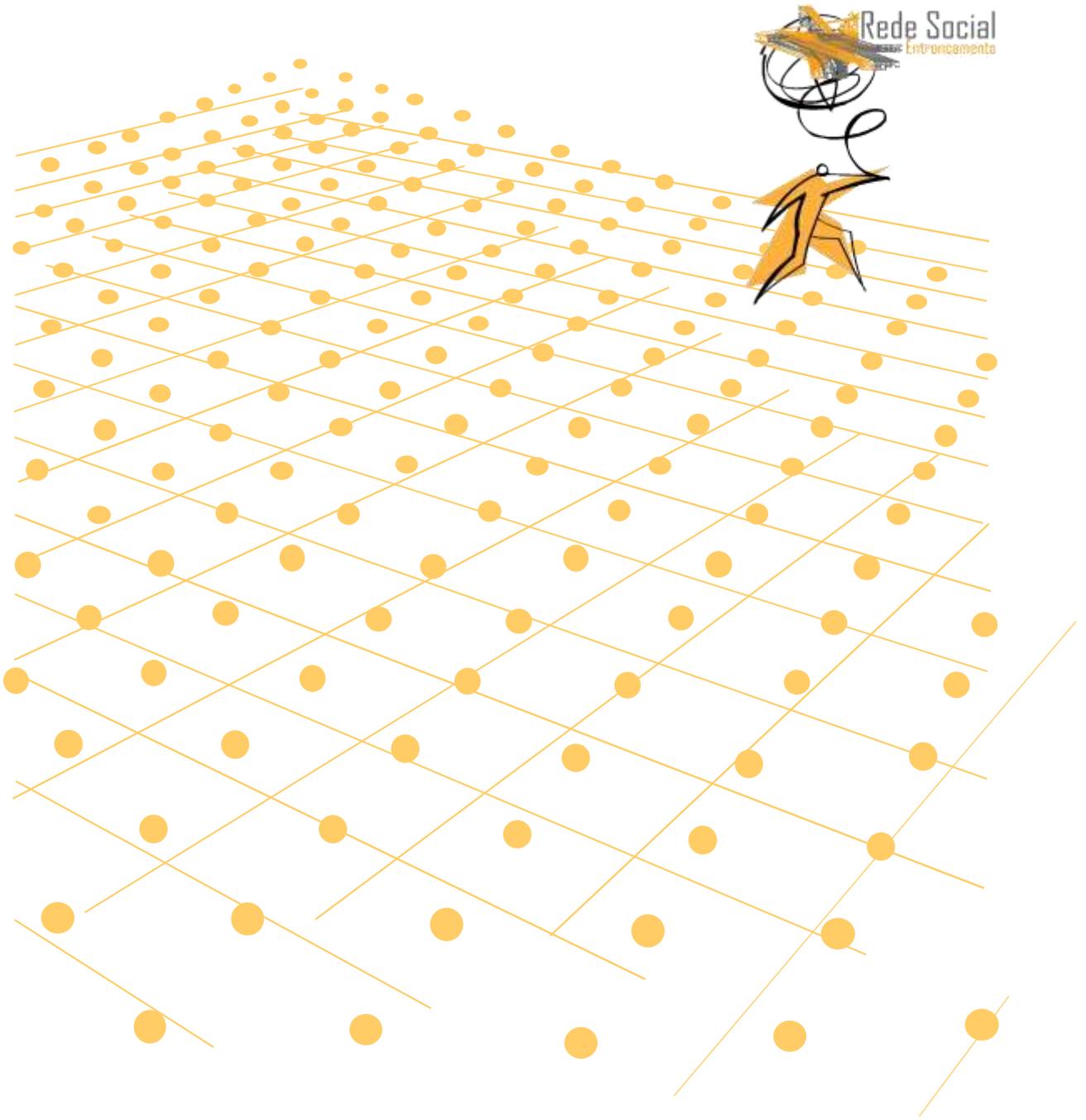
- Falta de assiduidade;
- Abandono escolar precoce (principalmente no 2º ciclo).

Ao problema relacionado com o **comportamento/indisciplina** associam-se às seguintes **causas**:

- Falta de cumprimento de regras básicas de cidadania;
- Pouca exigência de pais/encarregados de educação em relação ao cumprimento dos horários dos filhos/educandos;
- Ausência de regras/limites por parte dos pais /encarregados de educação.

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

- Insucesso E abandono escolar precoce (principalmente no 2º ciclo).



---

**SAÚDE**

## SAÚDE

O Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro cria os agrupamentos de centros de saúde, adiante designados por ACES, e estabelece o seu regime de organização e funcionamento. A Portaria n.º 394-B/2012, de 29 de novembro, vem determinar a fusão de dois Agrupamentos – Serra D’ Aire e Zêzere, que se designou ACES Médio Tejo.

O ACES Médio Tejo, com um total de cerca de 235.390 utentes, tem por missão garantir a prestação de cuidados de saúde à população de 11 concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, numa área territorial de 2.706,10 Km<sup>2</sup>, e cerca 227.999 habitantes, garantindo à população o acesso à prestação de cuidados de saúde primários de qualidade, adequando os recursos disponíveis às necessidades em saúde e cumprir e fazer cumprir o Plano Nacional de Saúde.<sup>18</sup>

O ACES Médio Tejo, a 30 de junho 2017, tem em funcionamento 9 Unidades de Saúde Familiar (USF), 10 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e 7 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC). Tem também uma Unidade de Saúde Pública (USP) e uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). Desenvolve atividades de vigilância epidemiológica, investigação em saúde, controlo e avaliação dos resultados e participa na formação de diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases, pré-graduada, pós-graduada e contínua.

O ACES Médio Tejo, tem como órgãos de administração e fiscalização (4):

1. Diretor Executivo – Define a gestão estratégica relativas à Política de Saúde para a região de abrangência do ACES.
2. Conselho Clínico e de Saúde - tem como missão garantir a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde.
3. Conselho da Comunidade – tem como missão ser o observatório das políticas de saúde locais para a região e analisar, efetuando propostas, se as mesmas estão em consonância com as necessidades populacionais.
4. Conselho Executivo - é composto: *a)* Pelo Diretor Executivo, que preside; *b)* pelo presidente do Conselho Clínico; *c)* pelo presidente do Conselho da Comunidade.

---

<sup>18</sup> <http://www.arslvt.min-saude.pt> – consultada em 29.06.2017.  
SECCÃO I do CAPÍTULO III, N.º 18.º Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro

## Missão das Unidades de Saúde do ACES Médio Tejo

As unidades funcionais traduzem um modelo organizativo baseado em equipas multiprofissionais, direcionadas para aspetos complementares da missão do Centro de Saúde:

- Cuidados de saúde à pessoa e à família - Unidades de Saúde Familiares (USF), e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), com intervenções ao longo do desenvolvimento do ciclo de vida da pessoa e da família, apoiando a gestão dos processos de doença e saúde.
- Cuidados orientados e organizados para pessoas, famílias, grupos e comunidade com pelo menos um critério de risco, vulnerabilidade e dependência - Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), com intervenções no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento, reabilitação (cuidados de abrangência comunitária e de apoio às restantes unidades de saúde e articulação com as instituições, serviços, programas e projetos da Comunidade).
- Saúde populacional, ambiental e pública (Intervenções orientadas para garantir o bem público comum no domínio da saúde) - Unidade de Saúde Pública (USP). Observatório de saúde local, unidade de administração de saúde populacional, de coordenação de estratégias locais de saúde de âmbito comunitário e de autoridade de saúde. Incluem-se neste âmbito os processos de planeamento de saúde populacional, abrangendo a programação, o acompanhamento da execução e a avaliação das intervenções das diversas equipas com impacto na saúde comunitária.
- Apoio técnico-assistencial às restantes unidades - (Competências e meios específicos complementares da ação das restantes unidades funcionais) - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). A URAP é uma unidade que disponibiliza meios, recursos e competências assistenciais específicos, com a missão de apoiar as demais unidades funcionais.
- Apoio logístico ao funcionamento de todas as equipas e dos órgãos de gestão (viabilização do funcionamento adequado de toda a organização) - Unidade de Apoio à Gestão (UAG). A UAG é uma unidade de “Back Office” que assegura as condições operacionais, para que as Unidades de Saúde possam cumprir as respetivas missões.

## CENTRO DE SAÚDE DO ENTRONCAMENTO

No dia 15 de setembro de 2010, no Centro de Saúde do Entroncamento, foram constituídas em simultâneo 3 Unidades de Saúde, sendo elas: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Entroncamento (UCSP), a Unidade de Saúde Familiar Locomotiva (USF) e a Unidade de Cuidados na Comunidade do Entroncamento (UCC). Tem serviços da Unidade de Saúde Pública (USP) e serviços da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP).

Através da distribuição dos utentes, no Centro de Saúde do Entroncamento por grupo etário e sexo, pode-se verificar que se encontram inscritos 21039 utentes, com maior predominância no sexo feminino (11061). De salientar que a faixa etária entre os 50 a 54 anos tem um maior registo, sendo 796 do sexo masculino e 915 do sexo feminino.

Em relação aos utentes inscritos com mais de 85 anos é de referir que este grupo etário regista um menor número (585) em relação aos outros grupos etários.

No que diz respeito à distribuição dos utentes inscritos na UCSP Entroncamento por grupo etário e sexo<sup>19</sup>, verifica-se que a faixa etária com maior incidência encontra-se entre os 50 e 54 anos (539), sendo 245 do sexo masculino e 294 do sexo feminino.

Em termos da distribuição dos utentes inscritos na USF Locomotiva, por grupo etário e sexo<sup>20</sup>, é de salientar que, à semelhança da UCSP, a faixa etária com maior incidência encontra-se entre os 50 e 54 anos (539), sendo 553 do sexo masculino e 621 do sexo feminino.

## Indicadores relevantes para a intervenção em Saúde

O diagnóstico centra-se nos principais problemas que levam a anos potenciais de *vida perdidos* por causas evitáveis, na população do Entroncamento.<sup>21</sup>

Apresenta-se em anexo tabelas comparativas dos valores dos indicadores entre o Concelho do Entroncamento, o ACES Médio Tejo e a ARSLVT, sendo que a Taxa de mortalidade por Tumores malignos <65 anos é superior no Entroncamento (71,2%) em relação ao Médio Tejo (66,4%), no inferior à da ARSLVT, com 73,8%.

Nos resultados comparativos no que diz respeito à Mortalidade por tumores malignos<sup>22</sup>

<sup>19</sup> Fonte: Unidade de Apoio à Gestão – MIMUF - 29.06.2016

<sup>20</sup> Fonte: Unidade de Apoio à Gestão – MIMUF - 29.06.2016

<sup>21</sup> Unidade de Saúde Pública. Perfil de Saúde ACES Médio Tejo, janeiro 2014

<sup>22</sup> Unidade de Saúde Pública. Perfil de Saúde ACES Médio Tejo, janeiro 2014

verificou-se que o Cancro da mama na Mulher (50,9%) tem um valor superior em relação aos outros tumores. De referir que a percentagem é inferior no ACES do Médio Tejo (20,4%) e na ARSLVT (25,1%).

**Tabela nº 28 – Resultados comparativos das Taxa de Mortalidade por tumores malignos**

Nº ordem	Taxas de Mortalidade	ENTRONCAMENTO			ACES MÉDIO TEJO			ARSLVT
		Total	H	F	Total	H	F	Total
1	<b>Cancro da mama na Mulher</b>	<b>50,9</b>			<b>20,4</b>			25,1
2	<b>Cancro do colon e reto (Intestino)</b>	25,3	21.2	29	15,4	20.7	11.9	16,7
3	<b>Tumores linfáticos</b>	19,1	30.7	9.8	12,9	17.2	9.6	14,4
4	<b>Cancro do pulmão</b>	17,3	30.9	6.9	16,5	30.2	5.5	
5	<b>Cancro do colo do útero</b>	8,1		8,1	3		3	3,6
6	<b>Melanomas (tumores da pele)</b>	2,7			2			

### Controlo da Diabetes Mellitus

Relativamente ao Controlo da Diabetes Mellitus, é de salientar que este problema de saúde apresenta mais expressão no sexo feminino (40,4%) em relação ao sexo masculino.

### Problemas de saúde identificados

Foi ainda identificado um elevado número de problemas de saúde considerados prioritários no Médio Tejo, tal como acontece no concelho do Entroncamento e que se integram em 3 grandes grupos de patologias, isto é, nas doenças metabólicas, nas doenças mentais e nas doenças oncológicas. No ACES Médio Tejo, ficou evidenciada a existência de uma relação muito forte entre um conjunto restrito de fatores de risco / determinantes desses problemas de saúde e os 3 grandes grupos de patologias identificados, conforme se pode verificar pela análise da tabela n.29

Tendo sido identificados os fatores determinantes comuns, fixou-se três Eixos de Intervenção, no âmbito do Plano Local de Saúde (PLS) do Médio Tejo:

- A promoção de comportamentos favorecedores da saúde,
- O combate às adições,
- A prevenção da doença oncológica.

Cada um dos eixos, será alvo de desenvolvimento de atividades para a implementação do Plano Local de Saúde.

## **RNCCI NO ENTRONCAMENTO**

Existem 4 tipologias de resposta no Concelho do Entroncamento no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI):

- a) Unidade de Convalescença (UC);
- b) Unidade de Reabilitação e Média Duração (URMD);
- c) Unidade de Longa Duração (ULD);
- d) Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).

### **1 - LOCAL DE FUNCIONAMENTO:**

As 3 primeiras tipologias (UC, URMD, e a ULD) funcionam nas instalações da UCCI Manuel Fanha Vieira (Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento), e a ECCI funciona nas instalações da Unidade de Cuidados na Comunidade do Entroncamento (Centro de Saúde do Entroncamento).

### **2 - ADMISSÃO NA RNCCI**

- O ingresso na RNCCI faz-se sempre através da proposta às Equipas de Gestão de Altas (EGA) do Hospital, ou do Centro de Saúde EGA/ECCI, submetida à autorização da Equipa Coordenadora Local (ECL), sediada no ACES Médio Tejo (Centro de Saúde em Torres Novas) e da Equipa Coordenadora Regional (ECR) sediada nas instalações da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT, IP), independentemente da tipologia de cuidados. Face à proposta de ingresso, a ECL, após análise e decisão sobre a situação referenciada, identifica e providencia o melhor recurso da RNCCI, que responde às necessidades do utente/família, sendo, de igual forma, e é responsável, pela verificação do cumprimento dos critérios de referenciação.
- A admissão na RNCCI, é sempre efetuada por decisão da ECL, em cuja área de influência recai o domicílio do utente. É ainda necessário que o utente (ou o seu representante) dê o seu prévio consentimento informado por escrito.

### 3 - MODELO DE FINANCIAMENTO

Os encargos decorrentes do funcionamento das respostas da RNCCI, são repartidos pelos sectores da saúde e da segurança social em função da tipologia dos cuidados prestados, nos seguintes termos:

- a) As unidades de convalescença, as equipas de gestão de altas e as equipas domiciliárias e paliativas, são integralmente da responsabilidade do Ministério da Saúde;
- b) As unidades de média duração e reabilitação e de longa duração e manutenção, são da responsabilidade dos dois sectores (saúde e social) em função da natureza dos cuidados prestados.

#### **RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**

A RNCCI presta cuidados a pessoas, não estando em situação que justifique internamento hospitalar, necessitam de cuidados que garantam a sua reabilitação e reintegração social. A RNCCI assume um papel estratégico no reforço da capacidade de intervenção do Serviço Nacional de Saúde na prestação de cuidados de saúde e apoio social ao nível da reabilitação e da promoção da autonomia e, conseqüentemente, na redução dos reinternamentos.

#### **Unidade de Convalescença - UCCI**

Existem para assegurar os cuidados continuados e fazem-no através de intervenções integradas de saúde e apoio social, centradas na recuperação global do cidadão, na promoção da sua autonomia e na melhoria da sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra. Esta Unidade visa a Reabilitação, Readaptação e Reinserção familiar e social, a provisão e manutenção do conforto e qualidade de vida.

Para internamentos até 30 dias, para pessoas que estiveram internadas num hospital de agudos devido a uma situação de doença súbita ou ao agravamento de uma doença ou deficiência crónica, que já não precisam de cuidados hospitalares, mas requeiram cuidados de saúde que, pela sua frequência, complexidade ou duração, não possam ser prestados no domicílio.

### **Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) - UCCI**

Para internamentos que durem entre 30 e 90 dias seguidos. Para pessoas que perderam temporariamente a sua autonomia, mas que podem recuperá-la e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social e reabilitação que, pela sua frequência ou duração, não podem ser prestados no domicílio.

### **Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) - UCCI**

Para internamentos superiores a 90 dias seguidos. Para pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de Vida.

A ULDM pode ter ainda internamentos menores (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador. Tem uma capacidade de internamento de 85 camas (15 na Convalescença, 40 na Média Duração e Reabilitação e 30 na Longa Duração. Prima por humanizar a prestação de cuidados, ajustando e criando respostas adequadas à individualidade e à diversidade de situações, sempre com o objetivo de promover e respeitar a dignidade, bem-estar e qualidade de vida dos utentes e garantindo um acompanhamento de grande qualidade e confiança.

### **Unidade de cuidados continuados de média e longa duração**

A Unidade de Cuidados Continuados Manuel Fanha Vieira, da Misericórdia do Entroncamento, integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). A Unidade do Entroncamento, dispõe de 70 camas, estando 40 destinadas ao internamento de média duração e convalescença e as restantes 30 ao internamento de longa duração.

### **EQUIPAS DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DO ENTRONCAMENTO (ECCI)**

A ECCI é uma tipologia de resposta, de prestação de cuidados, da RNCCI, enquadrada na prestação de cuidados de saúde primários, integrada na Unidades de Cuidados na

Comunidade (UCC) sendo parte integrante destas unidades funcionais. Assegura o compromisso assistencial a 20 utentes.

A ECCI funciona todos os dias do ano, no período das 8h às 20h de 2ª a 6ª feira e das 9h às 17h aos Sábados, Domingos e Feriados, com o ajuste de horários necessários adequados às necessidades dos utentes.

A ECCI, é constituída por uma equipa multidisciplinar, destinada a prestação de serviços e cuidados domiciliários a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença. Esta equipa apoia-se nos recursos locais (humanos e outros) disponíveis, e integra os profissionais médicos, de enfermagem, de reabilitação, de apoio social e psicológico, atividade ocupacional, bem como formação, recorrendo à articulação dos diferentes profissionais da equipa e outros recursos do CS e da comunidade (Artigo 27º do DL 101/2006 de 6 de junho).

A ECCI assegura designadamente: a. Cuidados domiciliários de enfermagem e médicos de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas; b. Cuidados de reabilitação; c. Cuidados de apoio psicossocial e ocupacional envolvendo os familiares e outros prestadores de cuidados; d. Educação para a saúde, formação e informação aos utentes, familiares e outros prestadores de cuidados; e. Apoio na satisfação das necessidades básicas; f. Apoio no desempenho das atividades da vida diária; g. Apoio nas atividades instrumentais da vida diária; h. Coordenação e gestão de casos.

### Associação Outonos da Vida

A OUTONOS DA VIDA – Associação para os Cuidados Paliativos e Dor Crónica do Médio Tejo é uma associação coletiva de utilidade pública com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, constituída por prazo indeterminado sob forma de Associação por iniciativa de particulares, com estatuto de IPSS e tem capacidades disponíveis em recursos humanos vocacionados para proporcionar assistência humanizada e integral, por meio de uma maior aproximação da equipa de saúde à família, estimulando uma maior participação do paciente e da sua família nos cuidados propostos e no conforto da sua residência.

**Com este propósito propõe-se prosseguir os seguintes fins:**

**A título principal:** Atendimento em assistência domiciliária para pacientes portadores de doenças graves, em progressão, fora da possibilidade de cura, com o objetivo de aliviar sintomas de dor e desconforto;

**A título secundário:** promover o voluntariado na área dos Cuidados Paliativos e Dor Crónica;

**A título instrumental:** O desenvolvimento de outras atividades de natureza instrumental, relativamente aos fins não lucrativos, ainda que desenvolvidos por outras entidades por ela criadas, mesmo que em parceria e cujos resultados económicos contribuam exclusivamente para o financiamento da concretização daqueles fins.

**Para a realização dos seus fins principais:** a) Cuidados Médicos; b) Cuidados Enfermagem; c) Acompanhamento domiciliário; d) Apoio social e espiritual e emocional à família durante a doença e depois no luto; e) Higiene, conforto e alimentação; f) Transporte; g) outras respostas sociais não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

**Para a realização dos fins enunciados no número anterior, a Instituição propõe-se criar, manter e desenvolver as seguintes respostas sociais:** a) Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) em Cuidados Paliativos; b) Banco de Ajudas Técnicas (BAT) no âmbito dos Cuidados Paliativos; c) Unidades de Cuidados Paliativos Integrados em Residências Assistidas; d) Equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos.

Segundo estudos O SNS poupará cerca de 50% nos custos diretos relativos a cuidados paliativos quando efetuados no domicílio por equipas especializadas de suporte. Segundo um estudo agora divulgado, o doente não perde qualidade de vida e até recorre menos vezes ao hospital e aos serviços de Urgência. Os custos das equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos, que operam no domicílio dos doentes, correspondem apenas a metade do valor dos custos dos serviços convencionais.

**Para a realização dos fins secundários,** a Instituição poderá ainda promover outras atividades, prestação de serviços e respostas sociais, com a criação de grupos de voluntários de proximidade, educar e formar em Cuidados Paliativos profissionais de saúde e público em geral, promovendo atividades de Formação Profissional para as equipas multidisciplinares e público em geral, que venha a verificar como necessárias face às problemáticas existentes na sua área de atuação geográfica.

**Para a realização dos seus fins de natureza instrumental, relativamente aos fins não lucrativos designadamente:** a) Promover o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos entre os seus associados e outras pessoas interessadas pela dor crónica e cuidados paliativos; b) Promover o conhecimento de cuidados paliativos aos profissionais de saúde e outros, sendo um centro de informação e sensibilização; c) Promover congressos, conferências, colóquios, jornadas técnicas, cursos, estágios e visitas de estudo; d) Promover ações de colaboração e cooperação e de troca de experiências com instituições congéneres nacionais e internacionais; e) Promover ações de índole social, nomeadamente, angariar fundos junto de entidades oficiais e privadas para os fins anteriormente mencionados; f) Promover o serviço de consultoria para implementação e treino de equipas multidisciplinares em hospitais e outros serviços de saúde que desejam ter uma equipa de Cuidados Paliativos como um atendimento diferenciado;

### **Prestação dos serviços**

1. Os serviços prestados pela associação serão gratuitos ou remunerados, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.
2. As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

Os cuidados paliativos definem-se como uma resposta ativa aos problemas decorrentes da doença prolongada, incurável e progressiva, na tentativa de prevenir o sofrimento que ela gera e de proporcionar a máxima qualidade de vida possível a estes doentes e suas famílias. São cuidados de saúde ativos, rigorosos, que combinam ciência e humanismo. Assim a Outonos da Vida – Associação para os Cuidados Paliativos e Dor Crónica do Médio Tejo no Entroncamento tem como Objetivo principal a criação de “EQUIPAS COMUNITÁRIAS DE SUPORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS EM “DOMICILIO” numa ótica de prestação de cuidados de proximidade aos utentes com patologias crónicas e incuráveis e às suas famílias. Os “Cuidados Paliativos Domiciliários” duplicam chances de morrer em casa e reduzem carga sintomática para pessoas com doença avançada.

“Envelhecimento saudável” – “Menos institucionalização”, mais “Serviços domiciliários” e mais “Cuidados na Comunidade”. Cuidados paliativos domiciliários atenção integral ao paciente e apoio à sua família.

Os cuidados paliativos a nível domiciliário são um desafio, que se assume cada vez mais, como "um imperativo em termos de política de saúde para a sustentabilidade do sistema". Face a recursos hospitalares limitados, os cuidados no domicílio, com o apoio de equipas de médicos e enfermeiros, podem ser uma estratégia para ampliar a rede de serviços. É imperativo, no entanto criar/apoiar métodos de sustentabilidade para as associações

Nesta área podemos encontrar a questão relacionada com a saúde:

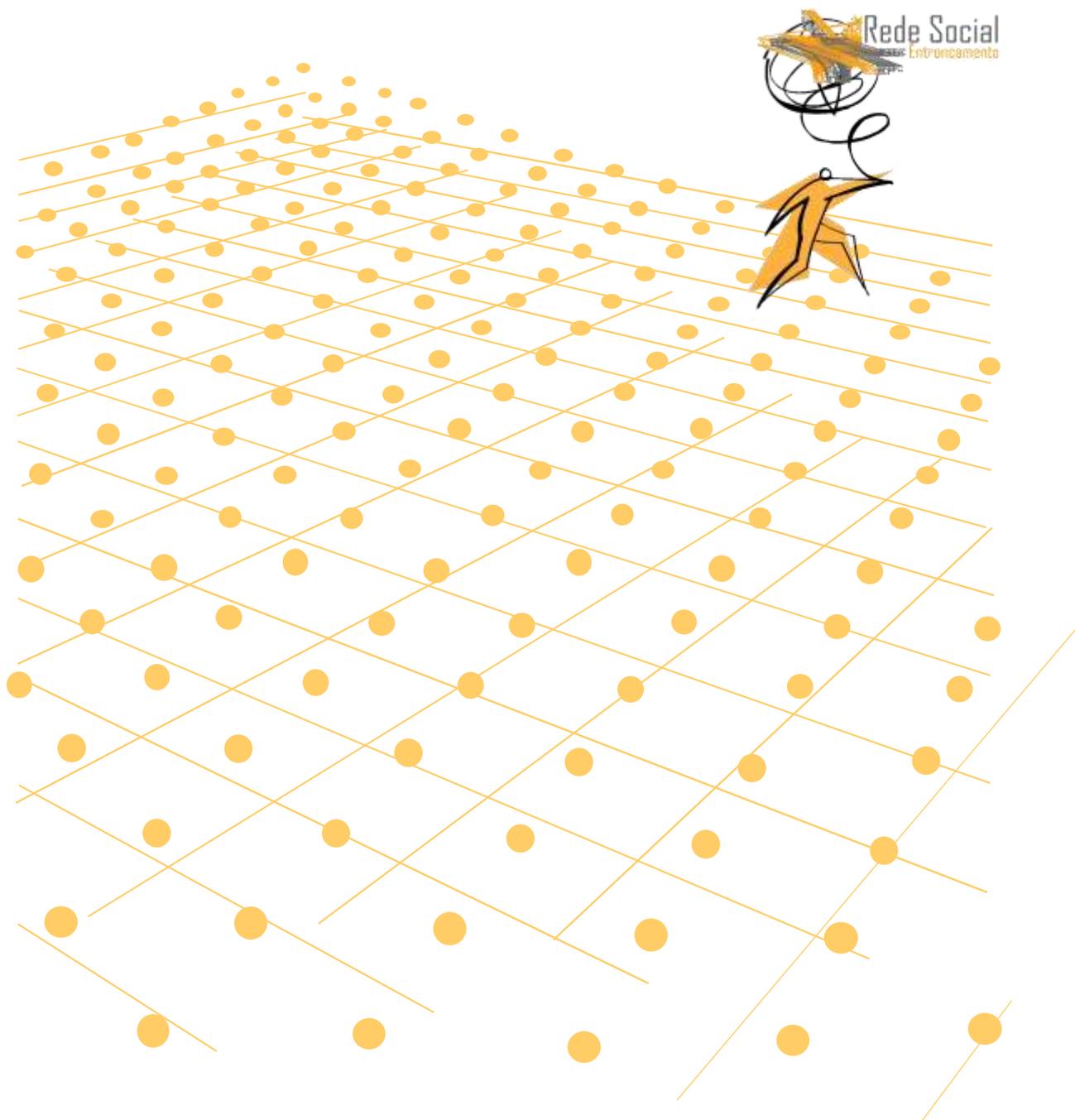
- Perda de anos potenciais de vida perdidos por causas evitáveis.

Ao problema **perda de anos potenciais de vida perdidos por causas evitáveis**, associam-se as seguintes **causas**:

1. Iliteracia em saúde;
2. Alimentação inadequada;
3. Sedentarismo;
4. Stress;
5. Consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas;
6. Falta de hábitos de autovigilância das mulheres da palpação mensal da mama;
7. Riscos ambientais;
8. Genoma;
9. Baixa Autoestima.

Relativamente às **consequências**, foram identificadas **taxas de mortalidade e morbidade elevadas** associadas aos seguintes problemas:

1. Cancro da mama na Mulher,
2. Cancro do colon e reto (Intestino),
3. Tumores linfáticos,
4. Cancro do pulmão,
5. Cancro do colo do útero,
6. Melanomas (tumores da pele),
7. Diabetes Mellitus tipo 2.



---

## INSERÇÃO PROFISSIONAL

## INSERÇÃO PROFISSIONAL

Nas tabelas em anexo podemos verificar que no Concelho do Entroncamento, o número de desempregados tem vindo a diminuir nos últimos anos à semelhança dos demais Concelhos do Território Nacional. Com a crise económica, a taxa de desemprego atingiu elevados níveis e solucionar esta problemática tem sido o nosso grande desafio, com resultados positivos ao nível da diminuição do número de desempregados do concelho.

A empregabilidade está diretamente relacionada com a adequação das qualificações e competências do indivíduo ao mercado de trabalho. Desta forma, o nível habilitacional assume-se como um fator preponderante, uma vez que à baixa escolaridade se associam dificuldades ao nível da reconversão e da qualificação profissional.

Tendo em conta os dados disponibilizados pelos IEFP. I.P. (<https://www.iefp.pt/estatisticas>), e ao nível do grupo de desempregados do concelho do Entroncamento:

- Mantém-se a tendência para a predominância do desemprego feminino.<sup>23</sup>
- Mantém-se a tendência para a predominância dos indivíduos na categoria de desempregados à procura do novo emprego.<sup>24</sup>
- O número de desempregados inscritos no Centro de Emprego há menos de 1 ano é superior ao número de desempregados inscritos há mais de 1 ano.<sup>25</sup>
- O número de desempregados com baixas habilitações académicas tem-se mantido.
- Comparativamente, o número superior de desempregados com o nível secundário tem aumentado, face aos outros níveis de habilitações académicas e, ao nível do ensino superior, verifica-se uma diminuição significativa desde 2012.<sup>26</sup>

---

<sup>23</sup>Tabela n.º 32 - Taxa de desemprego por Género

<sup>24</sup>Tabela n.º 33 - Desemprego segundo a Categoria

<sup>25</sup>Tabela n.º 34 - Estrutura do Desemprego - 2012/2013/2014/2015/2016

<sup>26</sup>Tabela n.º 36 - Desemprego segundo as Habilitações Académicas

## Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) do Município do Entroncamento, presta apoio a jovens e adultos desempregados para a definição e ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho e assume um papel estratégico no reforço da capacidade de intervenção no concelho em termos de combate ao desemprego.

O GIP em estreita articulação com o Centro de Emprego e Formação Profissional do Médio Tejo - Serviço de Emprego de Torres Novas, desenvolve as seguintes atividades:

- Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação;
- Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego;
- Apoio à inscrição *online* dos candidatos a emprego;
- Ações previstas no eixo 1 - Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+;
- Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social;
- Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No Concelho do Entroncamento identificam-se algumas vicissitudes que contribuem direta a ou indiretamente para os números do (des) emprego/, nos quais importa investir com novas dinâmicas de maior aproximação com vista à sua melhoria.

- Resistência na apresentação/comunicação de ofertas de emprego;
- Número considerável de pessoas em situação de desemprego de longa duração;
- Elevada percentagem de desempregados com baixa escolaridade;
- Subsidiodependência por parte de grupos específicos;
- Desajuste entre o perfil dos desempregados e as ofertas de emprego disponíveis;
- Precariedade no emprego;

O número reduzido de ofertas de emprego está relacionado com as características do setor empresarial do concelho, onde predomina o setor comercial, algo fragilizado pelas dificuldades de sobrevivência das pequenas empresas.

O número de desempregados de longa duração, a maioria com baixas ou muito baixas habilitações académicas e de qualificação profissional tem-se mantido, contribuindo para a sua estagnação na situação a falta de competências pessoais sociais e a desmotivação em fazer procura ativa de emprego caracterizam este grupo, a baixa escolaridade (< 3º ciclo), idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, do género feminino (na sua maioria) e com filhos pequenos.

A resposta a nível do apoio à infância (creche com horário alargado), bem como a autonomia de transporte ou uma boa rede de transporte público para os concelhos limítrofes poderiam colmatar algumas destas dificuldades.

Em específico neste grupo de DLD's, verifica-se assim um desajuste entre o perfil dos desempregados e as ofertas de emprego disponíveis, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho;

Estas situações contribuem para a manutenção do desemprego de longa duração com risco de exclusão social e para uma subsidiodependência de alguns agregados familiares;

Contudo há uma diminuição no número de desempregados no Concelho, com cerca de menos 55 desempregados inscritos em relação a dezembro de 2016;

Centramo-nos nos principais problemas que dificultam a inserção no mercado de trabalho e procuramos colmatar estas problemáticas;

No final de junho contabilizamos 673 desempregados no Concelho, sendo 279 homens e 394 mulheres;

O número de desempregados que recebem prestações de desemprego também sofreu uma acentuada diminuição.

Verificou-se uma baixa na taxa de desemprego para os 4,8% em junho de 2017 em relação aos 5,2% em dezembro de 2016.

Ao problema do número **reduzido de ofertas de emprego** associam-se as seguintes causas:

- Crise económica com o encerramento de muitas empresas no Concelho;
- Fraco investimento nas medidas de apoio à contratação e ao empreendedorismo;
- Quadros institucionais completos;
- Incapacidade das instituições e empresas públicas para a abertura de novas ofertas de emprego.

Relativamente às **consequências**, foram identificadas as seguintes:

- Manutenção do número de desempregados;
- Subsidi dependência;
- Insuficiência de recursos económicos e conseqüentes situações de pobreza e exclusão social.

No que diz respeito ao **setor empresarial fragilizado** foram diagnosticadas as seguintes **causas**:

- Conjuntura atual a nível económico;
- Dificuldade de sobrevivência do comércio local;
- Dificuldade de estacionamento em zona comercial do concelho.

No que concerne às **consequências**, identificaram-se as seguintes:

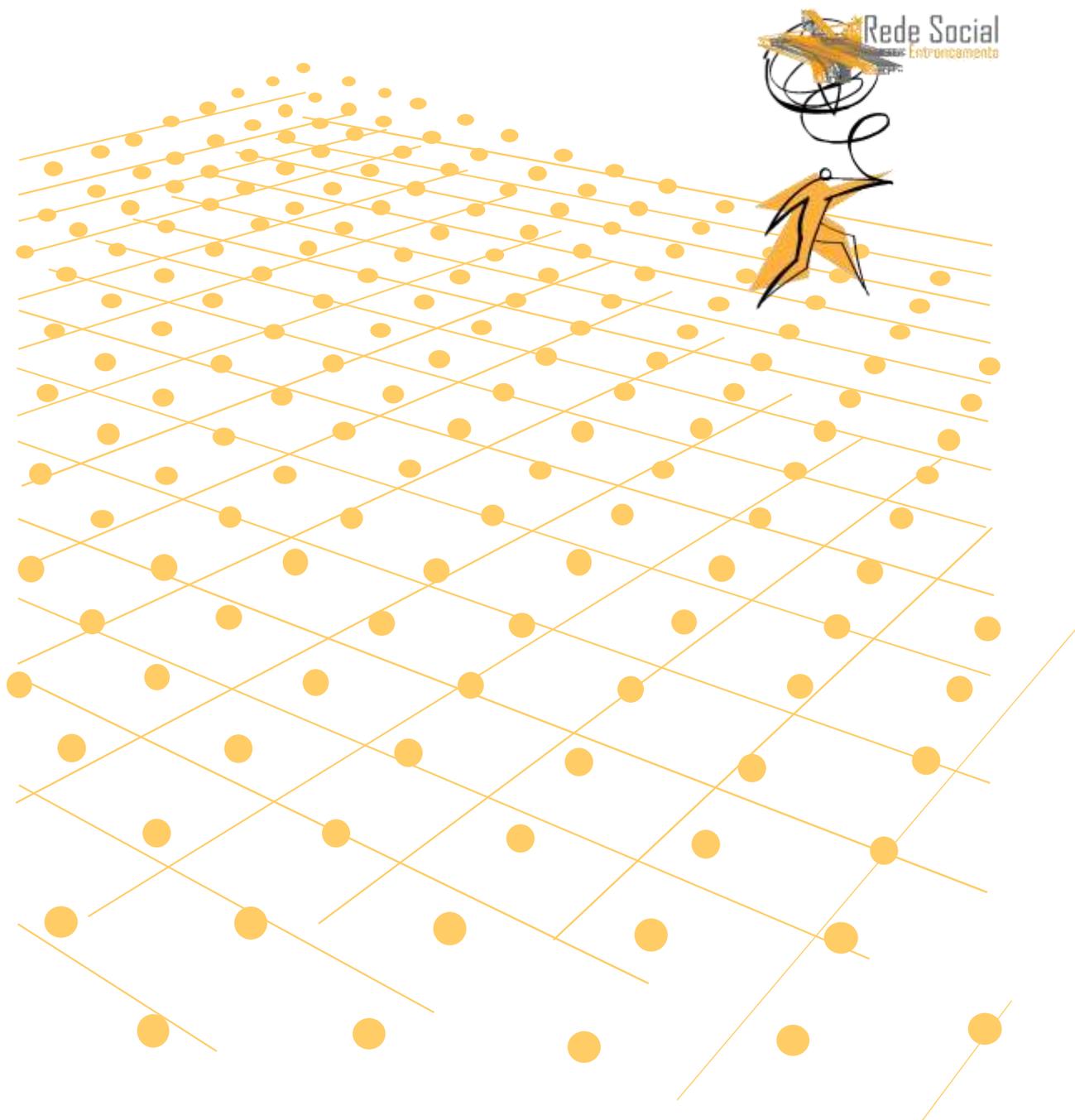
- Desmotivação dos desempregados na procura ativa de emprego no Concelho;
- Elevada percentagem de desempregados de longa duração e do género feminino;
- Precariedade do trabalho disponível, onde as exigências são elevadas face aos benefícios;
- Comportamento de risco/desviantes.

Ao problema da **elevada percentagem de pessoas desempregadas de longa duração e com baixa escolaridade** associam-se as seguintes **causas**:

- Falta de competências sociais e profissionais dos desempregados;
- Falta de transporte público para Concelhos limítrofes;
- Falta de respostas ao nível de creche com horário alargado.

No que concerne às **consequências**, identificaram-se as seguintes:

- Desmotivação na aquisição de qualificação escolar e profissional por parte dos desempregados;
- Dificuldades de acesso a ofertas disponíveis por falta de autonomia de transporte;
- Recusa de oferta de emprego ou formação profissional com o argumento de não terem onde deixar os filhos pequenos.



---

## PROBLEMÁTICAS E RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL

## PROBLEMATICAS E RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL

### **PRESTAÇÕES FAMILIARES**

#### Rendimento Social de Inserção

É importante identificar e caracterizar as situações de maior fragilidade social, que têm a haver com a situação de pobreza e de exclusão social, ou seja incapacidade de ter laços com a sociedade, como é o caso, em principio, de quem recebe o RSI.

Relativamente à análise dos dados do Diagnóstico do Núcleo Local de Inserção, referente ao período de dezembro de 2015, é de registar que, no concelho, existiam 162 processos de RSI. É de salientar ainda, que em 2015, cessaram 66 processos, e ficaram ativos 96.

De acordo com os dados referentes a 2015, é de referir que os utentes beneficiam maioritariamente desta medida por menos de 12 meses.

Em relação aos escalões etários em termos de distribuição, os beneficiários da medida são maioritariamente jovens, estando na faixa da população ativa.

De referir ainda que, em termos de distribuição dos agregados segundo a tipologia das famílias, é possível constatar que existem mais processos de RSI de pessoas isoladas, seguindo-se as famílias nucleares com filhos.

Fazendo uma análise dos processos apoiados pelo Rendimento Social de Inserção em 2016, é de referir que foram apoiados 138 agregados, tendo diminuído em relação a 2015.

Em relação ao tempo médio de permanência dos requerimentos cessados em 2016 é de 23 meses, tendo aumentado a duração da prestação relativamente a 2015.

De referir ainda, em termos de distribuição dos agregados segundo a tipologia das famílias, é possível constatar que, no ano de 2016, existiam mais processos de RSI da família alargada, seguindo-se as famílias nucleares com filhos. De salientar que houve uma alteração, com um aumento de agregados do tipo alargado a usufruir da medida em relação a 2015.<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> Gráfico nº 4 – N° de agregados por tipo de família

No que diz respeito aos escalões etários em termos de distribuição, os beneficiários da medida são maioritariamente jovens, estando na faixa da população ativa, à semelhança de 2015.<sup>28</sup>

Em relação às Prestações familiares, o abono de família a crianças e jovens é o que tem mais relevância com 2123 crianças a beneficiarem desta prestação em 2016, tendo havido um decréscimo desde 2011, associado à baixa taxa de natalidade.<sup>29</sup>

Podemos verificar que no Concelho do Entroncamento as pensões por velhice mantêm um número superior às restantes pensões.<sup>30</sup>

## RESPOSTAS NO ÂMBITO DA 3ª IDADE

Existe um trabalho de parceria e articulação interinstitucional, para garantir de forma global o acompanhamento aos cidadãos idosos do Concelho, no que concerne à referenciação, e ao apoio necessário nas quatro respostas (internamento, centro de dia, apoio domiciliário e apoio integrado), existindo, se necessário, um compromisso assistencial concomitante ou intercalar, qualquer que seja a forma, que supra as necessidades identificadas.

### Centro de Convívio

Como forma de promover o envelhecimento ativo o Centro de Convívio da Terceira Idade pertencente ao município, proporciona aos seus utentes com mais de sessenta anos, atividades de convívio, leitura, espetáculos e quaisquer outras que contribuam para o bem-estar e elevem o seu nível de participação cultural e social. O Centro de Convívio possui 60 utentes sendo que 25 são do género masculino, 35 do género feminino. A média de idades é de 80,9 anos, quanto ao estado civil é possível identificar 31 utentes casados, 2 utentes divorciados, 2 utentes solteiros e 25 viúvos. É possível ainda caracterizar segundo a freguesia de residência dos utentes, que 35 idosos moram na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, 24 moram na freguesia de São João Baptista e um utente reside fora do concelho. Existe uma explicação para esta disparidade entre freguesias, pois o Centro de Convívio situa-se na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, assim tem mais utentes dessa mesma freguesia, não sendo a distância uma barreira para os restantes uma vez que o município possui transportes urbanos em toda a cidade.

---

<sup>28</sup> Gráfico n.º 5 - N.º de beneficiários por escalão etário

<sup>29</sup> Tabela n.º 38 - Principais Prestações Familiares

<sup>30</sup> Tabela n.º 39 - N.º de Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência

É de salientar que o idoso mais velho é do género masculino e tem 92 anos, seguindo-se uma utente do género feminino com 91 anos.

### **Associação dos Lares Ferroviários**

A Associação de Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento, abrange respostas sociais como o Centro de Dia, do qual usufruem diariamente cerca de 19 utentes, a resposta de lar que conta com 82 utentes, o apoio domiciliário com 32 utentes, com serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional.

### **Lar Santa Casa da Misericórdia – Lar Fernando Eiró Gomes**

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento está a apoiar 54 utentes no Lar Fernando Eiró Gomes em regime de Internamento, e 60 utentes no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Ainda a funcionar no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, existem as respostas sociais de Centro de Dia, com 25 utentes, constituindo-se como uma mais-valia na promoção das relações interpessoais e intergeracionais da população idosa do concelho, e 59 em Apoio Domiciliário. Nesta resposta os utentes podem usufruir de apoio ao nível da alimentação, tratamento de roupas e higiene pessoal, bem como na higiene habitacional.<sup>31</sup>

### **Universidade Sénior- Associação ENCOPROF**

A Associação ENCOPROF, tem por objetivo criar respostas sociais na área dos idosos e na área da população mais jovem, tendo criado a universidade sénior aberta a toda a comunidade e que se dirige à faixa etária de pessoas com mais de 50 anos, para qualquer nível de escolaridade. No ano letivo 2015/2016 inscreveram-se 207 alunos e em 2016/2017 162 alunos, sendo as áreas de artes, o desporto e a informática as que têm mais inscritos.

---

<sup>31</sup> Tabela n.º 40 - Lares

## **RESPOSTAS PARA CRIANÇAS E JOVENS**

### **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens**

A CPCJ do Entroncamento, acompanhou 257 crianças/jovens, no ano 2016, em situação de risco. A maior incidência dos casos transitados abrange crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 15 anos de idade. Estes processos prendem-se, de um modo geral com crianças negligenciadas, algumas inseridas em famílias onde são evidenciados problemas relacionados com comportamentos desviantes, negligência, abandono /absentismo escolar etc.

A negligência é um dos tipos mais comuns de maus tratos. Esta caracteriza-se pela impossibilidade dos pais ou responsáveis pela criança/ jovem, proporcionarem, condições para um desenvolvimento físico, psicológico e emocional normal e adequado. Deste modo, ocorre negligência quando as necessidades básicas não são satisfeitas, como por exemplo, uma adequada alimentação, cuidados de saúde, de higiene, de vestuário, de educação e proteção.

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Considera-se que a criança ou o jovem está em risco se: está abandonada ou vive entregue a si própria; sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; está sujeita, de forma direta ou indireta a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de fatos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

## **OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS**

Atendendo à conjuntura atual ao nível económico, social e político no nosso concelho, existem muitas famílias que são apoiadas por diferentes instituições. A articulação entre serviços e organizações permite a racionalização de recursos e das iniciativas em curso na comunidade, assim como rentabilizar os saberes e o conhecimento de terreno dos seus

colaboradores, na identificação dos problemas e soluções. Esta rede de suporte possibilita a identificação dos utentes e das ajudas recebidas. As Conferências de São João Batista e de S. Vicente de Paulo assim como a Cáritas, têm apoiado mensalmente famílias em termos de medicamentos, géneros alimentares, rendas de habitação, assistência na doença, nos estudos, no pagamento de rendas de casa, de água, de luz e de gás, etc. A prioridade recai sobre famílias mais numerosas, desestruturadas, vítimas de desemprego, terceira idade, com particular atenção ainda aos pedidos da proteção de menores. Empenham-se também na distribuição de roupas e acessórios para a casa a cerca de oito centenas de famílias, anualmente.

### Apoios da Camara

A Câmara Municipal do Entroncamento tem vindo a promover medidas e ações de âmbito social com o objetivo de tentar minimizar a exclusão social. Neste sentido, criou a Tarifa de Água para famílias de baixos rendimentos e famílias numerosas e o Cartão “Entroncamento Solidário”, o qual permite às famílias ou indivíduos que vivam em situações de carência socioeconómica, a redução de custos no acesso a alguns serviços prestados pela autarquia e, em certas situações, a bens básicos ou de primeira necessidade.

O apoio prestado por este cartão aplica-se a situações de emergência social e a casos com uma curta duração (Regulamento do Cartão Entroncamento Solidário).

De referir que, com o Cartão Entroncamento Solidário, foram acompanhadas no ano de 2016, 85 famílias. Para além de ser atribuído o apoio adstrito ao Cartão, os utentes são encaminhados para outro tipo de respostas sociais, nomeadamente para o Rendimento Social de Inserção e para o apoio na alimentação (Programa de Emergência Social, Cantinas Sociais e Campanha Direito à Alimentação) e para a Rede Local de Intervenção Social.

### Cartão Municipal do Idoso

Considerando que uma das várias preocupações da autarquia é a promoção das condições de vida de todos os munícipes, em especial dos idosos e dos com menores recursos, o período de velhice pode e deve ser encarado de uma forma positiva, como uma oportunidade para desenvolver novas atividades ou antigos interesses que o excesso de trabalho não permitira desenvolver. Mas também aqui surgem algumas barreiras que advém essencialmente das limitações económicas, a que não são estranhas as baixas reformas geralmente atribuídas. A

Câmara Municipal do Entroncamento criou o Cartão Municipal do Idoso onde serão concedidos benefícios de modo a proporcionar uma situação financeira e social mais digna. Encontravam-se inscritos no Cartão Municipal do Idoso no ano de 2016 no cartão A 1318 e no Cartão B – 499. Verifica-se que o número tem vindo a aumentar. Considerando que uma das várias preocupações da autarquia é a promoção das condições de vida de todos os munícipes, em especial dos idosos e dos com menores recursos foi também criado o Programa Entroncamento Solidário, que visa prestar apoio aos idosos do Concelho do Entroncamento com idade superior a 65 anos. Constatam-se em muitos casos que, para além dos problemas de saúde, a população idosa se defronta com dificuldades operacionais ou de simples logística na sua vida diária, que começam dentro da própria habitação: uma torneira que pinga, uma lâmpada fundida, uma porta que funciona mal, e tantas outras situações análogas, que podem constituir um obstáculo ao desenvolvimento normal da sua vida. Pode também existir apoio logístico pontual, a analisar caso a caso e nas situações em que se verifique essa necessidade e que pode abranger casos como o avio de receitas em farmácias ou outras de índole semelhante que o Presidente da Câmara Municipal venha a entender justificar-se o apoio. No ano 2016 foram realizadas pelo Programa Entroncamento Solidário, 169 intervenções em habitações de portadores do Cartão Municipal do Idoso.

### Serviço de Teleassistência

Este serviço resultou do empenho, demonstrado pelo Município, em assegurar o acesso a serviços por parte de pessoas mais idosas a viverem sozinhas, permitindo, desta forma, continuar integradas no seu meio de vida habitual, de forma mais tranquila e mais segura.

Para tornar este equipamento extensivo a um maior número de utentes, a Câmara Municipal desenvolveu diligências no sentido de estabelecer um acordo com uma empresa, de forma a que seja efetuado um desconto na mensalidade do serviço, a utentes portadores do Cartão A, visto que para os utentes portadores do Cartão B o serviço é gratuito. No ano de 2016 foram abrangidos 14 utentes.

De referir que, em 2017, foi estabelecido um acordo com outra empresa, sendo abrangidos 100 munícipes, estando 76 integrados em instituições do concelho (Associação dos Lares Ferroviários, Lar da Santa Casa da Misericórdia, Universidade Sénior e Cere). Os 14 utentes abrangidos inicialmente continuarão a usufruir do serviço.

### **Campanha Direito à alimentação**

A Campanha Direto à Alimentação foi implementada em 2011, sendo o Entroncamento um dos concelhos pioneiros nesta medida. Esta campanha tem como principal objetivo a atribuição de refeições gratuitas a pessoas carenciadas pelos estabelecimentos de restauração aderentes. O Entroncamento conta com a adesão de 1 restaurante, e foram ajudadas 11 famílias, o que perfaz o total de 780 refeições doadas mensalmente durante o ano 2016.

### **Conferência de São João Batista**

A Conferência de São João Batista é de carácter católico e a sua ação compreende todas as formas de ajuda por meio de um contacto pessoal, para alívio do sofrimento e promoção da dignidade e da integridade dos homens e das mulheres. Procura não só aliviar a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas. A sua ajuda visa todos os homens e mulheres sem distinção de religião, opinião, cor, origem e casta. A Conferência tem atuado no seio da comunidade do Entroncamento. Os membros efetivos que fazem voluntariamente parte da Conferência visitam com regularidade os necessitados para analisar as situações de forma a dar um contributo eficaz. Nas reuniões da Conferência examinam-se em comum as medidas tomadas ou a tomar, numa preocupação de Caridade, Justiça e Eficácia, e dentro de um espírito de solidariedade e de respeito pelo próximo.

No ano de 2016 a Conferência apoiou 85 famílias mensalmente, em termos de medicamentos, géneros alimentares, rendas de habitação e diversos.

### **Conferência de Nossa Senhora de Fátima**

A Conferência de S. Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento é uma obra formada por cristãos leigos em permanente disponibilidade para aliviar o sofrimento e a pobreza, sob o lema “amar e servir Deus, amando e servindo os pobres”.

A Conferência é constituída por cerca de 20 vicentinos que prestam auxílio diário a cerca de 80 famílias, em várias vertentes: na doença, nos estudos, na alimentação, no pagamento de água, de luz e de gás, etc. Contam, para o trabalho, com cerca de 10 voluntários, dos quais também fazem parte alguns jovens.

Atendem as famílias que procuram a pedir roupas, calçado e acessórios para a casa a cerca de 3 centenas de famílias anualmente.

Para fazer face aos pedidos dos carenciados contam com a colaboração de duas superfícies comerciais, uma frutaria e uma pastelaria, que dão alimentos. Os vicentinos e voluntários fazem uma triagem desses donativos face aos pedidos existentes das famílias.

Não trabalham isoladamente, tendo parcerias com a Câmara Municipal do Entroncamento, Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Banco Alimentar, CPCJ e Segurança Social.

### **Cáritas do Entroncamento**

Conforme designado nos seus estatutos, a missão da Cáritas do Entroncamento pauta-se pelo conhecimento dos problemas sociais no território do seu âmbito de ação e dos meios de solução, procurando a promoção da consciência social na comunidade local, nomeadamente com a partilha de bens. Para tal a Instituição conta com a estreita colaboração dos seus parceiros sociais, com os quais colabora na Rede Social, resolvendo sempre em sintonia os problemas sociais que brotam no concelho.

A Cáritas Paroquial tem como orientações fundamentais a Doutrina Social da Igreja e as definidas pelo Plano Pastoral Diocesano e Paroquial, os imperativos da solidariedade e a legislação civil e canónica, atribuindo prioridade às situações mais graves de pobreza e exclusão social. A Caritas do Entroncamento apoiou 85 famílias no ano de 2016.

### **Grupo de apoio a situações de risco e vulnerabilidade social**

Relativamente à existência de casos isolados em situação de vulnerabilidade, foi necessário, iniciar um projeto integrado de apoio às Pessoas/Famílias que vivem sós com critérios de risco, vulnerabilidade e dependência. No âmbito deste projeto, são realizadas reuniões de trabalho para identificação, planeamento das intervenções, avaliação e acompanhamento de casos em supervisão temporária, após a sua resolução.

A UCC - Unidade de Cuidados à Comunidade tem como parceiros a Associação dos Lares Ferroviários, o Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento, o Instituto de Segurança Social do Entroncamento, o Lar Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, o Município do Entroncamento, a Polícia de Segurança Pública.

Esta situação está relacionada com os vários problemas, como: a Desresponsabilização/desinteresse das famílias; Famílias que trabalham / Incapacidade de suporte; Acomodação /falta de vontade dos próprios idosos em mudar a situação; Desaparecimento da rede de vizinhança; Desvalorização do papel do idoso; negligência /maus tratos o que acaba por conduzir a situações de Abandono /negligência do cuidador; Permanência em hospitais; Agravamento da situação de saúde; Mudança da estrutura familiar; Falta de qualidade de vida.

É de salientar que existem mais idosos isolados na Freguesia Nossa Senhora de Fátima. Quanto à distribuição dos idosos por género, é de salientar que existem 15 masculinos e 13 femininos, ou seja, existem mais pessoas do género masculino em situação de vulnerabilidade.

Em termos de distribuição por faixa etária, pode-se verificar que a maioria dos idosos situa-se na faixa etária com mais de 65 anos.

### **Programa de Emergência Alimentar (PEA- cantinas sociais)**

O processo relativo ao Programa de Emergência Alimentar (PEA - cantinas sociais) iniciou em junho de 2012. O PEA tem como objetivo estratégico garantir às famílias que mais necessitam o acesso a refeições diárias gratuitas. Permitiu celebrar 2 protocolos no concelho do Entroncamento, com instituições selecionadas pelas entidades representativas em articulação com o respetivo Centro Distrital do ISS.I.P. As duas Instituições Particulares de Solidariedade Social, que integram o Conselho Local de Ação Social do Entroncamento, a Associação dos Lares Ferroviários (ALF) e o Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (CERE), implementaram as cantinas sociais. Relativamente ao tipo de serviço fornecido, as refeições serão confeccionadas nas instituições e o consumo será no domicílio, serviço de take Away. As refeições confeccionadas serão fornecidas a Indivíduos isolados ou inseridos em agregados familiares comprovadamente carenciados, desde que residentes no concelho.

Em relação à Campanha Direito à Alimentação, que se encontra em vigência com o apoio da Ava Social – Voluntariado e de 1 restaurante aderente, irá decorrer em simultâneo com as Cantinas Sociais dado que ambas poderão complementar-se. Compete ao CLAS fazer a gestão da atribuição a nível concelhio, podendo decidir se mediante os rendimentos, os beneficiários pagarão algum valor simbólico pela refeição. Ficou ainda estabelecido que os utentes deverão dirigir-se aos Serviços Sociais do Município, de forma a proceder à

candidatura e entrega de documentos necessários ao processo individual. Após avaliação serão encaminhados para as instituições, sendo o almoço fornecido pelo CERE e o jantar pelo Lar Ferroviários. Segundo o protocolo estabelecido com a Segurança Social estão a ser fornecidas pela Associação dos Lares Ferroviários 6 (Jantar) refeições diárias e pelo Centro De Ensino e Recuperação do Entroncamento 2 (Almoço) refeições.

### CERE

No concelho do Entroncamento existe, para além dos estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, que funcionam como escolas inclusivas (Públicas), uma IPSS para pessoas com deficiência – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento, conta no ano de 2017 com cerca de 65 clientes com deficiência. É de salientar que este estabelecimento é o único do seu género em todo o concelho. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, somente desde o ano de 2001, dispõe de instalações adequadas para a sua especificidade, contando atualmente com refeitório, ginásio, salas de atividades ocupacionais, de música e AVD.

O CERE abrange os concelhos do Entroncamento, Golegã, Vila Nova da Barquinha e Chamusca. Esta instituição teve o seu arranque com a Valência Sócio-Educacional, cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento global da pessoa com deficiência. Esta valência conta com um total de 4 utentes, entre os 6 e os 18 anos (ano 2017).

Tem a resposta social de C.A.O - Centro de Atividades Ocupacionais a qual procura proporcionar à pessoa com deficiência (com mais de 18 anos) um conjunto de atividades socialmente úteis e/ou estritamente ocupacionais, de forma a promover a sua valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades. Desta resposta social fazem parte 65 utentes. O CERE integra a ELI (Equipa Local de Intervenção Precoce) destinada a crianças dos 0 aos 6 anos e suas famílias e tem como missão criar uma rede de suporte social às famílias de crianças com atraso de desenvolvimento e/ou em risco social ou outro. Dá apoio a 70 crianças e respetivas famílias e abrange os concelhos do Entroncamento; Constância e Vila Nova da Barquinha.

A resposta social do Lar Residencial permite o acolhimento de pessoas com deficiência (com mais de 16 anos e de ambos os sexos) que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. Estão integrados no Lar 22 utentes.

O CERE dispõe ainda do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que se destina a promover uma intervenção educativa articulada com a família/comunidade e Agrupamentos

da Chamusca e Entroncamento, reforçando a inclusão dos jovens na escola e comunidade em geral.

O SADE - Serviço de Apoio Domiciliário do Entroncamento. Esta resposta social tem como principal finalidade a prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária. Nesta resposta social estão a ser apoiados 25 utentes.

#### Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e Junta de Freguesia São João Batista

A Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e a Junta de Freguesia de São João Batista apoiam, no âmbito social, famílias carenciadas ao nível de medicação, alimentação, transportes e Bolsas de Estudo.

#### RLIS – Rede Local de Inserção Local

Em relação á Rede Local de Intervenção Social (RLIS), que tem como entidade coordenadora/gestão de projeto o CERE, direciona a sua intervenção para serviços e redes de intervenção social e de intervenção na saúde. De referir que abrange um território com 3 concelhos (Entroncamento, Vila Nova da Barquinha e Constância). A RLIS tem, como eixos de intervenção, o atendimento e acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, assim como situações de emergência social.

#### CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Local

O CLDS tem como prioridade de investimento a inclusão social, com vista à promoção da igualdade de oportunidades, participação ativa e melhoria da empregabilidade em territórios considerados vulneráveis. O projeto tem como entidade coordenadora a Associação dos Lares Ferroviários e 3 entidades executoras do concelho que pertencem ao CLASE (ENCOPROF, CERE, Santa Casa da Misericórdia). No que diz respeito aos Eixos de intervenção, estão integrados: Emprego, Formação e Qualificação, Intervenção Familiar e Parental, Capacitação da Comunidade e Instituições.

O contrato Local de Desenvolvimento Social da 3ª Geração do Entroncamento é um projeto de intervenção social para desenvolver a comunidade do Entroncamento.

Nesta área podemos encontrar os seguintes problemas relacionados com as famílias:

- Nº de famílias com baixos rendimentos e a requererem os benefícios e apoios;
- Baixas competências pessoais, sociais e parentais;
- Disfuncionalidade familiar e repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais;
- Falta de resposta para idosos;

A família é a unidade mais universal e fundamental na sustentação da esfera social, económica e cultural. É responsável pela integração dos seus membros funcionando como uma rede de proteção e entreaajuda.

A qualidade dos laços sociais dos indivíduos face á sociedade está intimamente relacionada com o seu comportamento futuro. Uma boa identificação com a família, a escola e os amigos são fatores que atuam como inibidor dos comportamentos de risco.

No que diz respeito ao número de famílias com baixos rendimentos a requererem os benefícios, está relacionado com a conjuntura atual ao nível económico, social e político nomeadamente: Falta de ofertas de emprego; Trabalho precário.

Toda esta situação acaba por ter consequências ao nível da Insuficiência de recursos económicos nas famílias e consequentes situações de pobreza / exclusão social; Comportamentos de risco / desviantes; Problemas de saúde /depressão.

Estes casos, que também se repercutem no número de processos em acompanhamento na CPCJ e no número de casos acompanhados pela Intervenção precoce, têm as seguintes causas: Disfuncionalidade familiar; Repetição de ciclos de vida familiar disfuncional; Comportamento de risco e respetiva desresponsabilidade dos pais.

De referir que com esta situação poderá existir: um aumento do número de crianças negligenciadas; Insucesso, absentismo e/ou abandono escolar; Comportamentos desviantes; Degradação das relações familiares.

Ao problema relacionado com o **número de famílias com baixos rendimentos**, associam-se as seguintes **causas**:

- A conjuntura atual ao nível económico, social e político nomeadamente:
- Falta de ofertas de emprego;
- Trabalho precário;

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

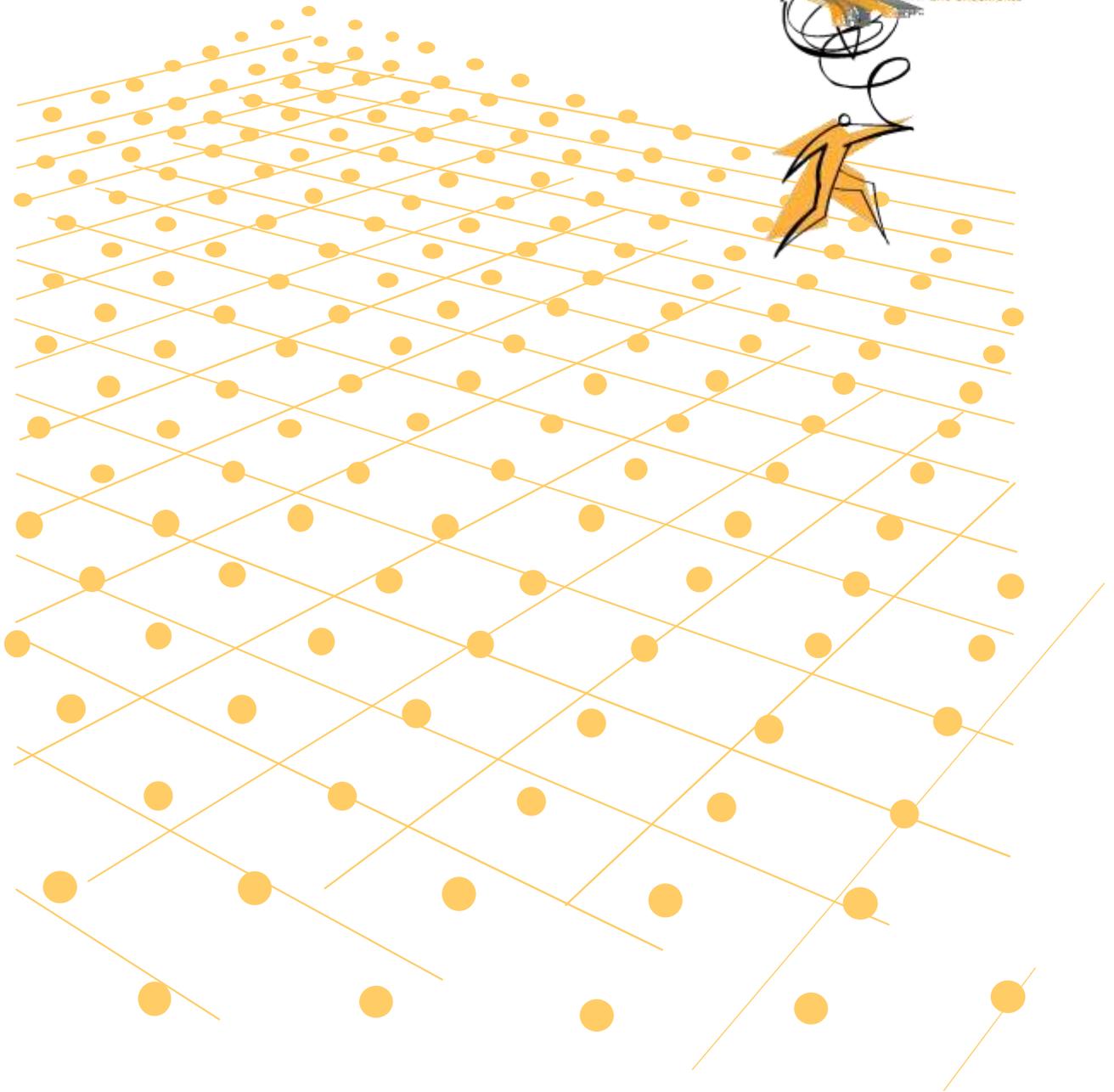
- Insuficiência de recursos económicos nas famílias e consequentes situações de pobreza / exclusão social;
- Comportamentos de risco / desviantes;
- Problemas de saúde /depressão.

Os problemas relacionados com a **disfuncionalidade familiar** associam-se às seguintes **causas**:

- Situações de monoparentalidade com carências;
- Baixas competências pessoais, sociais e parentais;
- Repetição de ciclos de vida familiar disfuncional;
- Comportamento de risco e respetiva desresponsabilidade dos pais.

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

- Número de processos em acompanhamento na CPCJ;
- Número de casos acompanhados pela Intervenção Precoce;
- Aumento do número de crianças negligenciadas;
- Insucesso, absentismo e/ou abandono escolar;
- Comportamentos desviantes;
- Degradação das relações familiares.



---

## HABITAÇÃO SOCIAL

## HABITAÇÃO SOCIAL

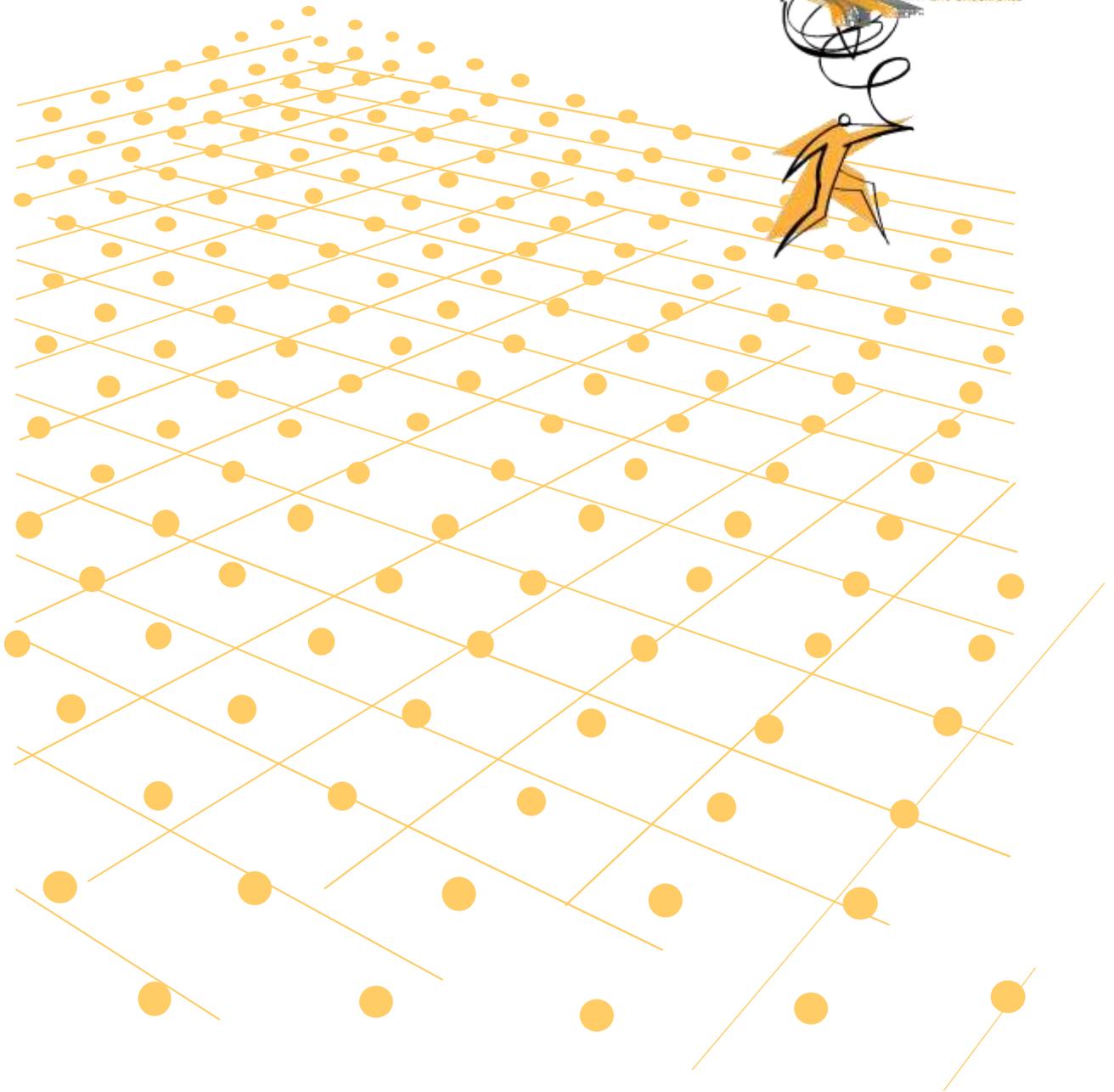
A Habitação Social do Entroncamento encontra-se localizada na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e da mesma constam dois bairros com características bastante diferenciadas.

A Habitação Social pertencente á Camara Municipal do Entroncamento é composta por dois bairros. O bairro José Frederico Ulrich composto por 116 casas divididas em tipologia T2, T3 e T4. É o mais antigo dos Bairros datando a sua construção dos anos 50.

O segundo bairro, designado por bairro dos blocos, possui 64 frações, divididas em 4 blocos de tipologia T1 e T2 e encontram-se localizados ao longo da Rua General Humberto Delgado.

O segundo bairro, designado por bairro dos blocos, possui 64 frações, divididas em 4 blocos de tipologia T1 e T2 que se encontram localizados ao longo da Rua General Humberto Delgado.

A complexidade dos problemas sociais e urbanos, devido nomeadamente ao desemprego e à ausência de políticas de conservação, reabilitação e qualificação do tecido urbanístico, leva a que muitas das famílias com fracos recursos económicos se encontrem desprotegidas e sem condições socioeconómicas para adquirir uma habitação no mercado livre de arrendamento, recorrendo assim à candidatura de uma habitação social, na Autarquia. De salientar que o último concurso de atribuição ocorreu em 2016, tendo uma validade de 2 anos. De referir ainda a atribuição de habitações no ano de 2017, a candidatos integrados na lista de atribuição vigente.



---

## CIDADADANIA

### ASSOCIAÇÕES

1. Academia Recreativa Desportiva E Cultural Do Entroncamento – Danças
2. Agrupamento Nº. 542 Do Corpo Nacional De Escutas
3. Associação De Amigos Do Museu Nacional Ferroviário – AMF
4. Associação De Bem Estar
5. Associação De Estudantes Da Escola Secundária Do Entroncamento
6. Associação De Modelismo “Os Pikuinhas”
7. Associação De Patinagem Do Ribatejo
8. Associação Do Clube De Caçadores Do Entroncamento
9. Associação Dos Militares Na Reserva e Reforma
10. Associação Encoprof
11. Associação Filarmónica E Cultural De Entroncamento
12. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento
13. Associação Juvenil “Novos Horizontes” Do Entroncamento
14. Associação Passo Para O Futuro – Centro De Acolhimento e Reinserção Social
15. Associação Protetora Dos Animais Do Ribatejo
16. Associações de Pais
17. Casa Do Benfica No Entroncamento
18. Centro Recreativo Do Casal Do Grilo
19. Clube Amador De Desportos – CADE
20. Clube Amador De Pesca Do Entroncamento
21. Clube Columbófilo Asas Do Entroncamento
22. Clube De Arqueiros E Besteiros Do Entroncamento – CABE
23. Clube De Badminton Do Entroncamento
24. Clube De Campismo Do Entroncamento
25. Clube De Lazer, Aventura E Competição Do Entroncamento – CLAC
26. Clube De Radioamadores Do Entroncamento
27. Clube Ornitófilo Ribatejano
28. Companhia De Teatro Pouca Terra
29. Grupo De Fundo Do Centro
30. Grupo De Jovens “Pedras Vivas”
31. Grupo Nº. 84 Dos Escoteiros De Portugal

32. Grupo Recreativo 1º. De outubro De 1911 – O Parafuso
33. Motoclub “Os Fenómenos do Entroncamento”
34. Núcleo De Andebol Do Entroncamento – NAE
35. Núcleo Do Entroncamento Da Liga Dos Combatentes
36. Núcleo Sportinguista Do Entroncamento
37. Orfeão Do Entroncamento
38. Rotaract Club
39. União Futebol Do Entroncamento

O associativismo no Concelho do Entroncamento tem sido uma manifestação de uma sociedade mais ativa e, por outro, promotora de um desenvolvimento mais próximo dos munícipes. O número de associações ativas nesta comunidade, no total de 37, reflete o grau de empenho desta massa associativa nas diversas áreas desportivas, recreativas e culturais.

Foram efetuados pelo Município acordos de cooperação com o Núcleo de Andebol e o Parafuso, de forma a integrar as crianças nas atividades destas associações, havendo um apoio das mesmas em termos sociais, nomeadamente de integração na prática desportiva e também na redução do valor das mensalidades.

## **VOLUNTARIADO**

### **Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento**

A AVASOCIAL - Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento é uma pessoa coletiva de direito privado, sem finalidade lucrativa, constituída por iniciativa de cidadãos a 13 de outubro de 1999, com o objeto: *“exercício de atividades de âmbito cultural e do voluntariado social, animação das relações interpessoais; e promoção de hábitos e estilos saudáveis de vida”*. No final do ano de 2016, a Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento, era constituída por 943 associados, dos quais, 327 eram beneficiários, 198 eram fundadores, efetivos ou doadores; e 389 eram voluntários. A gestão e a atividade da associação é integralmente assegurada por voluntários, nos *“Órgãos Sociais”*, na *“Ajuda Direta”*, no *“Serviço Geral e Atendimento”*; e na *“Assessoria Técnica”*. Todos eles, diversos em experiência de vida pessoal e social, e em conhecimento e formação escolar / académica são o contributo em termos de recursos humanos para eficiência, eficácia e qualidade da atividade da Organização. A associação é Organização Promotora de

Voluntariado e Representativa de Voluntários, e encontra-se inscrita no Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, com essa qualidade.

### **Banco Local de Voluntariado do Entroncamento**

O Banco Local de Voluntariado do Entroncamento - BLVE, é “*um espaço de encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e as organizações promotoras, interessadas em integrar voluntários*”. Foi apresentado publicamente e iniciou oficialmente a sua atividade a 20 de junho de 2007, em resultado de parceria celebrada a 25 de outubro de 2006 com o Município do Entroncamento, aprovada pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Segundo a parceria, a AVASOCIAL – Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento, é a entidade gestora do BLVE, afetando-lhe os recursos humanos necessários ao funcionamento. No final de 2016, o BLVE, registava 389 voluntários inscritos, maioritariamente do sexo feminino (74% senhoras e 26% homens), de diferentes faixas etárias (idades iguais ou superiores a 18 anos), formação escolar / académica e situações face ao emprego.

## **VIOÊNCIA DOMÉSTICA E IGUALDADE DE GÉNERO**

### **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**

Segundo as Estatísticas do GAV (Gabinete de Apoio à Vítima - (GAV) de Santarém | 2016, acompanhou 9 vítimas de crime, residentes no concelho do Entroncamento. De acordo com a mesma fonte, foram iniciados 17 processos no ano de 2016. Os munícipes do Entroncamento recorreram ao GAV de Santarém, mas também a outros serviços da APAV), perfazendo um total de 32 atendimentos.

### **Plano Municipal para a Igualdade de Género**

O Município do Entroncamento encontra-se em fase de elaboração de um Plano Municipal para a Igualdade, que visa combater e corrigir determinados problemas sociais, traduzidos em desigualdades de género. Daqui decorre a necessidade de se trabalhar tanto ao nível das oportunidades, assegurando que mulheres e homens tenham as mesmas oportunidades nas várias esferas das suas vidas, como ao nível do tratamento e dos resultados, procurando agir em função da igualdade de resultados tanto para as mulheres como para os homens, que assenta na igual valorização das diferenças de uns e de outras, atuando para que mulheres e

homens possam tomar decisões nas suas vidas sem constrangimentos determinados pela sua pertença de género.

Um plano municipal para a igualdade de género é um instrumento de planeamento do trabalho a empreender na promoção da igualdade de mulheres e de homens a nível local. Deve, pois, procurar fazer participar diversas estruturas das autarquias, outras entidades locais e respetivos/as munícipes na sua conceção, implementação e avaliação.

# **Anexos**

## Tabela nº 1 - Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 a 2015

Ano	População Residente
2001	18174
2007	21329
2008	21751
2009	22169
2011	20270
2015	20515

Fonte: INE

## Tabela nº 2 - Evolução da população do Entroncamento em comparação com o Medio Tejo

	2001	2011	2015
Entroncamento	18 263	20 270	20 515
Medio Tejo	254 415	246 922	238 506

Fonte: PORDATA

## Tabela nº 3 - Densidade populacional

2015	
Entroncamento	1497,45 ihh./km
Medio tejo	92,05 ihh./km

Fonte: Recálculo para 2015 - CIMT – MT - PIDS

## Tabela nº 4 - Agrupamento de Escolas do Concelho do Entroncamento

Estabelecimentos de Ensino
Jardim-de-infância Sophia Mello Breyner Andresen
Escola Básica Bonito
Escola Secundária do Entroncamento
Escola Básica da Zona Verde
Escola Básica António Gedeão
EB 2,3 Dr. Ruy de Andrade

Fonte: CME/Agrupamento

## Tabela nº5 - Estabelecimentos de ensino privado em 2016/2017

ESTABELECIMENTOS	
Jardim-de-infância Centro Social Paroquial	
Infantário Encoprof	
Jardim-escola João de Deus	
Colégio dos Navegantes	
João de Deus	
Escola Rumo ao Futuro	
Escola Profissional Gustave Eiffel	
Externato Mouzinho de Albuquerque	
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>

Fonte: C.M.E 2016

## Tabela nº 6- Estabelecimentos de ensino em 2016/2017

ESTABELECIMENTOS
Jardim-de-infância Sophia Mello Breyner Andresen
Escola Básica António Gedeão
Escola Básica do Bonito
Escola Básica da Zona Verde
Centro Social Paroquial
Infantário Encoprof
Jardim-escola João de Deus
Colégio dos Navegantes
Escola Básica António Gedeão
Escola Básica Bonito
Escola Básica da Zona Verde
Colégio dos Navegantes
João de Deus
Escola Rumo ao Futuro
Escola Dr. Ruy d'Andrade
Escola Secundária
Colégio dos Navegantes (2º ciclo)
Escola Secundária
Escola Profissional Gustave Eiffel
Externato Mouzinho de Albuquerque

Fonte: C.M.E 2016

### Tabela nº 7- Nº de Crianças entre os 3 meses e os três anos de idade

Idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
< 1 ano	81	90	171
1 ano	86	83	169
2 anos	100	82	182
3 anos	91	93	184
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>348</b>	<b>706</b>

Fonte: Centro de Saúde do Entroncamento 20-04-2016

### Tabela nº 8- Crianças em creche ate aos 2 anos

Instituição	
Centro Social Paroquial – creche familiar	16
Centro Social Paroquial – creche	70
Jardim Escola João de Deus	44
Infantário da Encoprof	70
<b>Total</b>	<b>200</b>

Fonte: Rede Privada 2017

### Tabela nº 9 - Número de Estabelecimentos de Ensino por tipo de Rede Pública e Não Pública (2016/17)

	Pública	Não Pública	Total
Jl	4	4	8
EB1	3	3	6
EB2,3	1	1	1
ES/3	1	2	3
EP	1	1	2
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>19</b>

**Tabela nº 10 - Número de locais onde é ministrado cada nível e tipo de ensino, por divisão do Concelho em Zonas (2016/17)**

1	Pré – Escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública
Zona Norte do Concelho	2	1	1	1	0	1	1	0
Zona Sul do Concelho	2	3	2	2	1	0	1	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

Fonte: CME

	Secundária		Ensino Profissional	
	Pública	Não Pública	Pública	Não Pública
Zona Norte do Concelho	1	0	1	0
Zona Sul do Concelho	0	2	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Fonte: CME

**Tabela nº11 – Nº dos alunos pelos vários Níveis e redes de Ensino (ano Letivo de 2016/2017)**

	Nº Alunos
Creche Rede Privada	220
Rede Pública	276
Rede Privada – ( dos 3 aos 5 anos)	261
<b>Total</b>	<b>671</b>
Ensino Básico – 1º Ciclo	Nº Alunos
Público	647
Particular	226
<b>Total</b>	<b>873</b>
Ensino Básico – 2º Ciclo	Nº Alunos
Público	426
Privado	40
<b>Total</b>	<b>466</b>
Ensino Básico – 3º Ciclo	Nº Alunos
Público	661
<b>Total</b>	<b>661</b>
Ensino Secundário	Nº Alunos
Público	437
<b>Total</b>	<b>437</b>
Ensino Profissionalizante	Nº Alunos
Público	208
Privado	187
<b>Total</b>	<b>395</b>
Particular de Ensino Especial - CERE	94
<b>Total</b>	<b>94</b>

Fonte: CME

**Tabela nº 12 - Numero de crianças do Pré-escolar por escola**

	2015/16	2016/17
Jardim de Infância Sophia d Melo Breyner	130	97
Escola Básica do Bonito	50	50
Escola Básica da Zona Verde	90	76
Escola Básica António Gedeão	70	75

Fonte: CME

**Tabela nº 13 - Crianças escolarizadas por idade em 2015/2016 e 2016/2017 (pré – escolar)**

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
<b>Público 2015/2016</b>	<b>83</b>	<b>114</b>	<b>136</b>	<b>7</b>	<b>340</b>

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
<b>Público 2016/2017</b>	<b>76</b>	<b>88</b>	<b>123</b>	<b>11</b>	<b>298</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas cidade do Entroncamento

**Tabela nº 14 - Evolução dos alunos matriculados na Rede Pública em Regime Normal no concelho do Entroncamento**

Ano Letivo	Pré-Escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Sec.	Total
2009/2010	300	765	439	612	516	2632
2010/2011	294	715	469	664	526	2668
2011/2012	321	743	496	673	607	2840
2012/2013	300	661	450	709	610	2730
2013/2014	332	614	460	743	650	2799
2014/2015	340	644	445	707	619	2755
2015/2016	340	633	433	691	684	2781
2016/2017	298	647	426	661	621	2653

Fonte: CME e Agrupamento 2016

**Tabela nº 15 - Nº de alunos do 1º ciclo 2012/13 e 2013/14 e 2014/2015 e 2015/16 e 2016/17**

Rede Pública	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
	717	652	613	644	622	647

Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

**Tabela nº 16 - Crianças escolarizadas por anos de escolaridade em 2015/16 e 2016/17- 1º ciclo**

Público	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
	152	151	177	156	162	169	142	164	633	640

Fonte: CME

**Tabela nº 17 – Evolução do número de alunos matriculados no 2º ciclo entre os anos letivos de 1997/98 e 2016/17**

Total de Alunos do 2º Ciclo que frequentam a EB23 Dr. Ruy d'Andrade	
1997/1999	418
1998/1999	396
1999/2000	402
2000/2001	427
2001/2002	478
2002/2003	464
2003/2004	413
2004/2005	433
2005/2006	440
2006/2007	463
2007/2008	452
2008/2009	420
2009/2010	439
2010/2011	469
2012/2013	450

<b>2013/2014</b>	<b>460</b>
<b>2014/2015</b>	<b>445</b>
<b>2015/2016</b>	<b>433</b>
<b>2016/2017</b>	<b>426</b>

Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

### **Tabela nº 18 – Evolução do Número de Alunos Matriculados no 3º Ciclo nos Anos Letivos de 1997/98 a 2016/17**

	<b>EB2,3 Dr. Ruy d'Andrade</b>	<b>ES/3 Entroncamento</b>	<b>Total</b>
<b>97/98</b>	<b>295</b>	<b>371</b>	<b>666</b>
<b>98/99</b>	<b>274</b>	<b>414</b>	<b>688</b>
<b>99/00</b>	<b>270</b>	<b>392</b>	<b>662</b>
<b>00/01</b>	<b>237</b>	<b>371</b>	<b>608</b>
<b>01/02</b>	<b>210</b>	<b>406</b>	<b>616</b>
<b>02/03</b>	<b>220</b>	<b>393</b>	<b>613</b>
<b>03/04</b>	<b>219</b>	<b>432</b>	<b>651</b>
<b>04/05</b>	<b>224</b>	<b>419</b>	<b>643</b>
<b>05/06</b>	<b>223</b>	<b>431</b>	<b>654</b>
<b>06/07</b>	<b>197</b>	<b>379</b>	<b>576</b>
<b>07/08</b>	<b>205</b>	<b>475</b>	<b>680</b>
<b>08/09</b>	<b>206</b>	<b>467</b>	<b>673</b>
<b>09/10</b>	<b>167</b>	<b>516</b>	<b>683</b>
<b>11/12</b>	<b>176</b>	<b>411</b>	<b>587</b>
<b>12/13</b>	<b>250</b>	<b>459</b>	<b>709</b>
<b>13/14</b>	<b>242</b>	<b>501</b>	<b>743</b>
<b>14/15</b>	<b>239</b>	<b>458</b>	<b>697</b>
<b>15/16</b>	<b>231</b>	<b>460</b>	<b>691</b>
<b>16/17</b>	<b>284</b>	<b>377</b>	<b>661</b>

Fonte: CME/Agrupamento

**Tabela 19 -Taxa de retenção no 1º ciclo entre 2001 e 2011**

	2001	2011
Entroncamento	15.4	13.0
Medio Tejo	17.6	12.7
Portugal	19.2	13.3

Fonte: CIMT – MT - PIDSI

**Tabela 20 - Taxa de retenção no 2ºciclo de 2001 e 2011**

	2001	2011
Entroncamento	32.9	21.7
Medio Tejo	39.9	27.7
Portugal	43.5	30.2

Fonte: CIMT – MT - PIDSI

**Tabela 21 -Taxa de retenção no 3ºciclo de 2001 e 2011**

	2001	2011
Entroncamento	22.3	22.7
Medio Tejo	30.8	26.7
Portugal	30.8	29.1

Fonte: CIMT – MT - PIDSI

**Tabela 22 -Taxa de retenção no Ensino Secundário de 2001 e 2011**

	2001	2011
Entroncamento	32.3	30.7
Medio Tejo	40.2	37.6
Portugal	41.3	39.4

Fonte: CIMT – MT - PIDSI

**Tabela nº 23 - Cursos Profissionais da Escola Secundária no ano 2016/2017**

<b>Escola Secundária</b>	<b><u>Cursos Profissionais:</u></b>	-Técnico auxiliar de saúde -Técnico de apoio psicossocial -Técnico de comércio -Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos -Técnico de apoio à gestão desportiva
--------------------------	-------------------------------------	--

Fonte: Agrupamento de escolas Cidade do Entroncamento 2017

### Análise SWOT

#### Forças

- PESES – Promover a educação para a saúde e educação sexual;
- Escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão;
- Escola de referência para autismo e equipa do ensino especial;
- Conselho Municipal de Educação;
- Diversidade de ofertas formativas incluindo cursos profissionais e tecnológicos;
- Capacidade de resposta por parte da Escola relativamente a casos de carência socioeconómica inesperada (pequeno almoço/lanches);
- Estabelecimento de protocolos com entidades empresariais e de cariz social;
- Programa Crescer na Cidade – Polo1 Biblioteca Municipal e Polo 2 CLDS – 3G (Até 2019);
- Escola Profissional Gustave Eiffel;
- Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – CERE (Respostas Sociais: Educacional, CAO,Lar, SAD, PIPE, CRI) e RLIS;
- CRIT;
- PIPE – Projeto de Intervenção Precoce;
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Entroncamento;
- Núcleo Local de Inserção;
- Unidades de Cuidados na Comunidade – (Recurso a técnicos de saúde em termos de palestras e apoio e GIA)
- GIP (Gabinete de Inserção Profissional);
- Nersant

#### Oportunidades

#### Fraquezas

- Baixas expectativas/falta de interesse, relativamente ao percurso escolar e pouca participação, principalmente de famílias carenciadas no seu processo formativo;
- Problemas de comportamento/indisciplina/aprendizagem;
- Absentismo, insucesso e abandono escolar das crianças e jovens de etnia cigana.

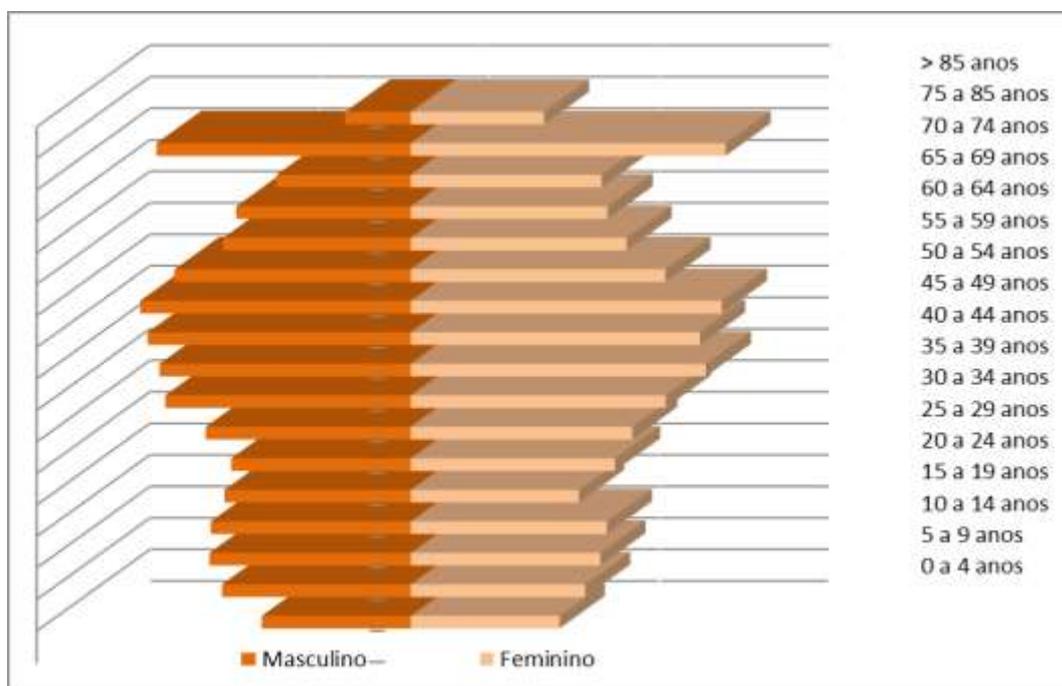
#### Ameaças

- Devido ao alargamento da escolaridade obrigatória, já se verificam situações de abandono em crianças de etnia cigana; principalmente do sexo feminino, relacionado com o seu próprio sistema de valores;
- Crescente número de alunos atingidos pela frágil situação económica dos agregados familiares e falta de organização familiar.

**Tabela nº 24 - Distribuição dos utentes inscritos no Centro de Saúde do Entroncamento por grupo etário e sexo**

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	438	438	<b>876</b>
5 a 9 anos	555	513	<b>1.068</b>
10 a 14 anos	592	558	<b>1.150</b>
15 a 19 anos	588	577	<b>1.165</b>
20 a 24 anos	548	495	<b>1.043</b>
25 a 29 anos	528	601	<b>1.129</b>
30 a 34 anos	603	652	<b>1.255</b>
35 a 39 anos	722	750	<b>1.472</b>
40 a 44 anos	739	868	<b>1.607</b>
45 a 49 anos	774	851	<b>1.625</b>
50 a 54 anos	796	915	<b>1.711</b>
55 a 59 anos	695	749	<b>1.444</b>
60 a 64 anos	551	635	<b>1.186</b>
65 a 69 anos	513	579	<b>1.092</b>
70 a 74 anos	395	562	<b>957</b>
75 a 85 anos	748	926	<b>1.674</b>
> 85 anos	193	392	<b>585</b>
<b>Total</b>	<b>9.978</b>	<b>11.061</b>	<b>21.039</b>

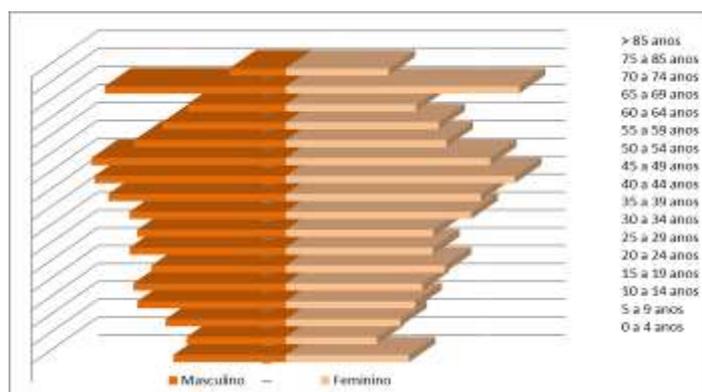
**Pirâmide Etária nº 1 - dos utentes inscritos nas Unidades de Saúde do Entroncamento, por grupo etário e sexo**



**Tabela nº 25 - Distribuição dos utentes inscritos na UCSP Entroncamento por grupo etário e sexo**

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	144	158	302
5 a 9	127	117	244
10 a 14	154	147	301
15 a 19	190	166	356
20 a 24	195	175	370
25 a 29	172	204	376
30 a 34	200	189	389
35 a 39	190	189	379
40 a 44	200	238	438
45 a 49	227	250	477
50 a 54	245	294	539
55 a 59	249	262	511
60 a 64	194	206	400
65 a 69	158	196	354
70 a 74	126	167	293
75 a 85	232	299	531
≥ 85 anos	72	132	204
<b>Total</b>	<b>3.075</b>	<b>3.389</b>	<b>6.464</b>

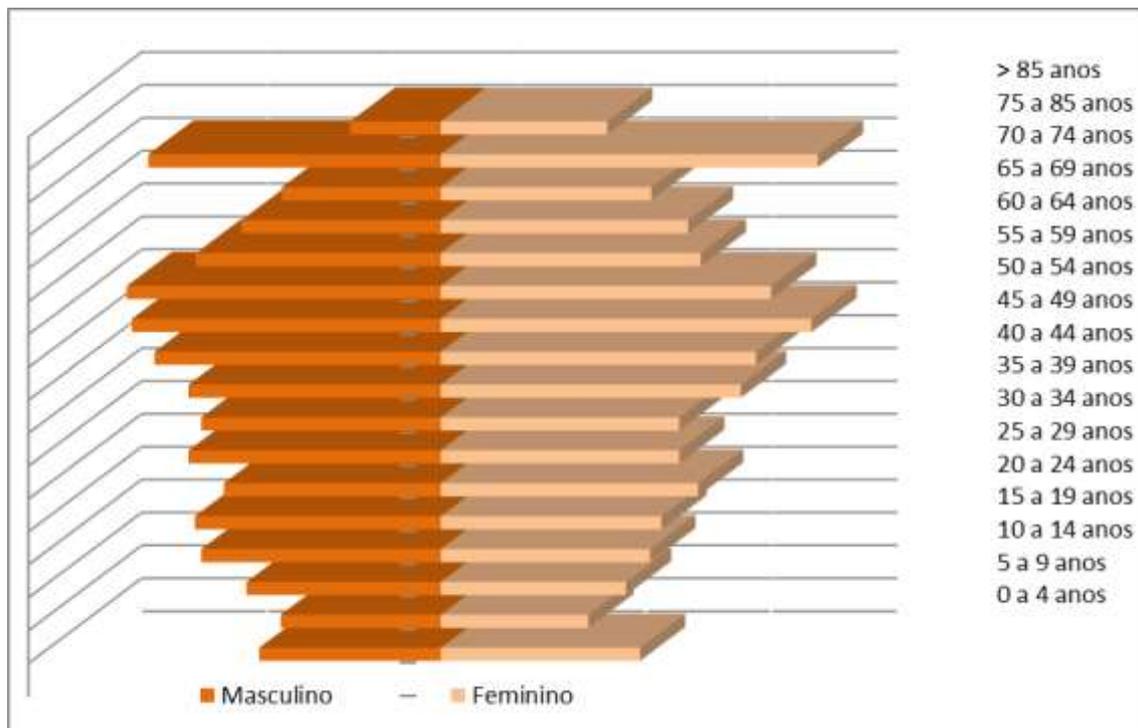
**Pirâmide Etária nº 2 - dos utentes inscritos na UCSP Entroncamento, por grupo etário e sexo**



**Tabela nº 26 - Distribuição dos utentes inscritos na USF Locomotiva, por grupo etário e sexo**

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	294	280	574
5 a 9 anos	428	396	824
10 a 14 anos	438	411	849
15 a 19 anos	398	411	809
20 a 24 anos	353	320	673
25 a 29 anos	356	397	753
30 a 34 anos	403	463	866
35 a 39 anos	532	561	1.093
40 a 44 anos	539	630	1.169
45 a 49 anos	547	601	1.148
50 a 54 anos	553	621	1.174
55 a 59 anos	446	487	933
60 a 64 anos	357	429	786
65 a 69 anos	355	383	738
70 a 74 anos	269	395	664
75 a 85 anos	516	627	1.143
> 85 anos	121	260	381
<b>Total</b>	<b>6.905</b>	<b>7.672</b>	<b>14.577</b>

**Pirâmide Etária nº 3 - utentes inscritos na USF Locomotiva, por grupo etário e sexo**



**Tabela nº 27 – Resultados comparativos da Taxa de mortalidade por Tumores Malignos com menos de 65 anos de Idade**

Taxas de Mortalidade	ENTRONCAMENTO	ACES MÉDIO TEJO	ARSLVT
	Total	Total	Total
Taxa de mortalidade por Tumores malignos <65 anos	71,2	66,4	73,8

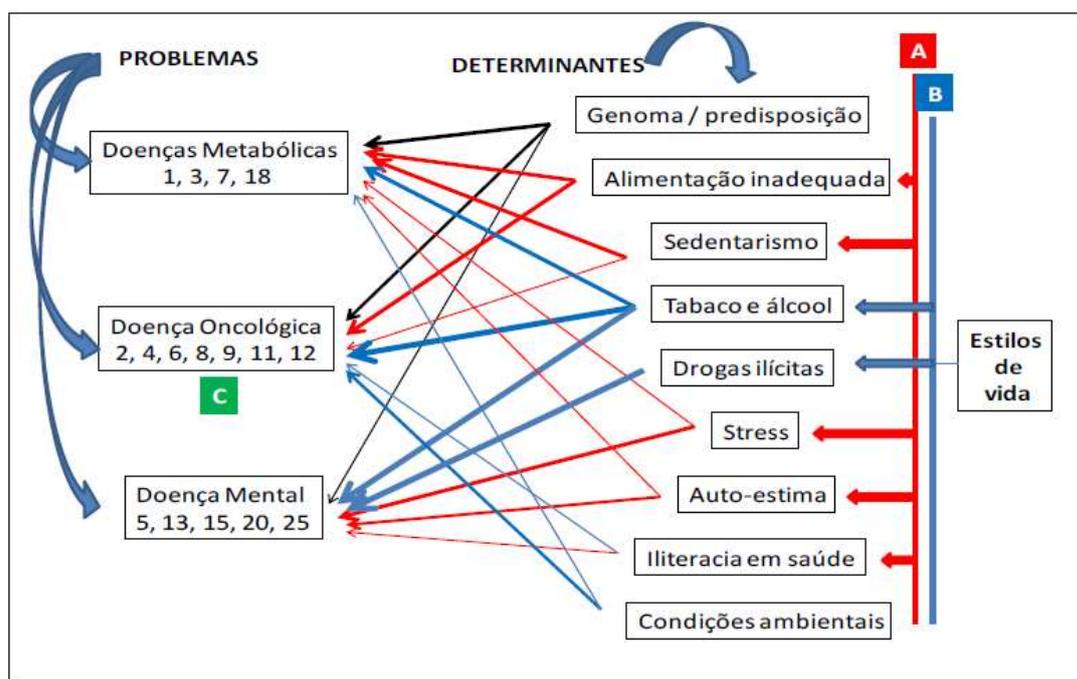
**Tabela nº 28 – Resultados comparativos das Taxa de Mortalidade por tumores malignos**

Nº ordem	Taxas de Mortalidade	ENTRONCAMENTO			ACES MÉDIO TEJO			ARSLVT
		Total	H	F	Total	H	F	Total
1	Cancro da mama na Mulher	50,9			20,4			25,1
2	Cancro do colon e reto (Intestino)	25,3	21.2	29	15,4	20.7	11.9	16,7
3	Tumores linfáticos	19,1	30.7	9.8	12,9	17.2	9.6	14,4
4	Cancro do pulmão	17,3	30.9	6.9	16,5	30.2	5.5	
5	Cancro do colo do útero	8,1		8,1	3		3	3,6
6	Melanomas (tumores da pele)	2,7			2			

**Tabela nº 29 - Resultados comparativos relativo ao controlo da Diabetes Mellitus**

Problema de Saúde	Entroncamento			Medio Tejo			LVT
	ENTRONCAMENTO			ACES MT			ARSLVT
	Total	H	F	Total	H	F	Total
Controlo da diabetes Mellitus	26	6.6	40.4	27,4	26.8	27.8	23,6

Tabela nº 30 - Fatores de risco / determinantes dos problemas de saúde



Legenda: A – Comportamentos B – Adições C - Doença oncológica

Tabela nº 31 – Áreas de intervenção

Promover comportamentos favorecedores da saúde	Combater as adições	Prevenir a doença oncológica
1. Promover a alimentação saudável	1. Intervir nos problemas ligados ao álcool e tabaco	1. Combater o tabagismo
2. Combater o sedentarismo	2. Reduzir o uso e abuso de substâncias ilícitas	2. Divulgar informação sobre alimentos cancerígenos e anticancerígenos
3. Combater o stress	3. Promover o consumo criterioso de fármacos	3. Identificar e intervir em indivíduos com predisposição genética
4. Promover a autoestima		4. Combater a infeção crónica associada ao cancro
5. Promover a literacia (em saúde)		5. Combater os riscos ambientais

## Análise SWOT

### Forças

- Acesso aos Serviços de Saúde, sem listas de espera: UCC Entroncamento, UCSP Entroncamento, USF locomotiva, Serviços da USP e URAP
- Atividade assistencial ao longo do ciclo de vida das pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos), famílias, a grupos e à comunidade bem como a respetiva monitorização, no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação;
- Programas de acompanhamento e rastreios sistemáticos instituídos:
  - Rastreio do cancro do colo útero: às mulheres até aos 60 anos;
  - Vacinação das jovens contra o papiloma vírus (HPV);
  - Educação para a saúde a grupos – Sexualidade nos jovens;
  - Rastreio do cancro da mama: mamografia cada 2 anos nas mulheres dos 50 aos 69 anos;
  - Rastreio do cancro colo-rectal: pesquisa de sangue oculto nas fezes em homens e mulheres dos 50 aos 74 anos;
  - Rastreio para identificação do risco da população de desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2; Participação na campanha de prevenção da Diabetes Tipo 2 - Find Risk
  - Programa de acompanhamento aos utentes com Diabetes Mellitus;
  - Programa de acompanhamento de doenças respiratórias nos utentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e/ou Fumadores;
  - Ações Promoção de hábitos de Vida Saudáveis com intervenção através da Educação para a Saúde a pessoas, famílias, grupos e comunidade;

### Fraquezas

- Iliteracia em Saúde - Desconhecimento / não percepção do risco entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade precoce;
- Dificuldade de auto percepção do estado de saúde - Dificuldade de cada pessoa em mudar comportamentos e em aderir às medidas de promoção da sua saúde e prevenção da doença;
- Não percepção do risco em relação ao consumo de substâncias psicoativas (SPA);
- Obesidade E Excesso de Peso - ingestão alimentar inadequada, com níveis de atividade física reduzida, contribuem para a elevada prevalência de doenças associadas;
- Não participação dos cidadãos, com particular destaque para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Comportamento de procura de saúde na população jovem adulta não é uma prioridade, já que se sentem saudáveis;

<b>Oportunidades</b>	<b><u>Ameaças</u></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Programas Nacionais de Saúde e Orientações Técnicas da Direção Geral da Saúde;</li><li>• Rastreios nacionais em cooperação com Liga Portuguesa Contra o Cancro;</li><li>• Existência de Diagnóstico do Perfil de Saúde do Concelho;</li><li>• Publicação do Referencial de Educação para a Saúde: Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar em junho 2017;</li><li>• Valorização social crescente da literacia sobre saúde mental como uma prioridade, investimento precoce na identificação dos problemas que habitualmente ocorrem a crianças e jovens é, já em si, uma medida de promoção e de prevenção.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Influência dos Meios de Comunicação Social e Redes Sociais na aquisição e incentivo de hábitos nocivos à saúde;</li><li>• Fácil acesso a produtos nocivos para a saúde: álcool, tabaco, alimentos processados ricos em açúcar e gordura;</li><li>• Desconhecimento da relação entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade por causas evitáveis;</li></ul>

### Tabela nº 32 - Taxa de desemprego por Género

	2012	2013	2014	2015	2016
Homens	412	398	346	328	302
Mulheres	524	570	486	453	426

Fonte: IEFP, IP, GEA

### Tabela nº 33- Desemprego segundo a Categoria

Ano	1.º Emprego	Novo Emprego
2012	96	840
2013	110	858
2014	92	740
2015	84	697
2016	97	631

Fonte: IEFP, IP, GEA

### Tabela nº 34 - Estrutura do Desemprego - 2012/2013/2014/2015/2016

Nº de desempregados com inscrição há mais de 1 ano	Nº de desempregados com inscrição há menos de 1 ano	Nº total de desempregados
296	640	936
402	566	968
360	472	832
307	474	781
276	452	728

Fonte: IEFP, IP, GEA

**Tabela nº 35 - Desemprego segundo a Faixa Etária- Período 2012 a 2016**

Faixa etária	2012	2013	2014	2015	2016
Menos de 25	138	149	119	100	103
25-34	318	270	226	219	195
35-54	402	440	380	371	324
Mais de 55	78	109	107	91	106

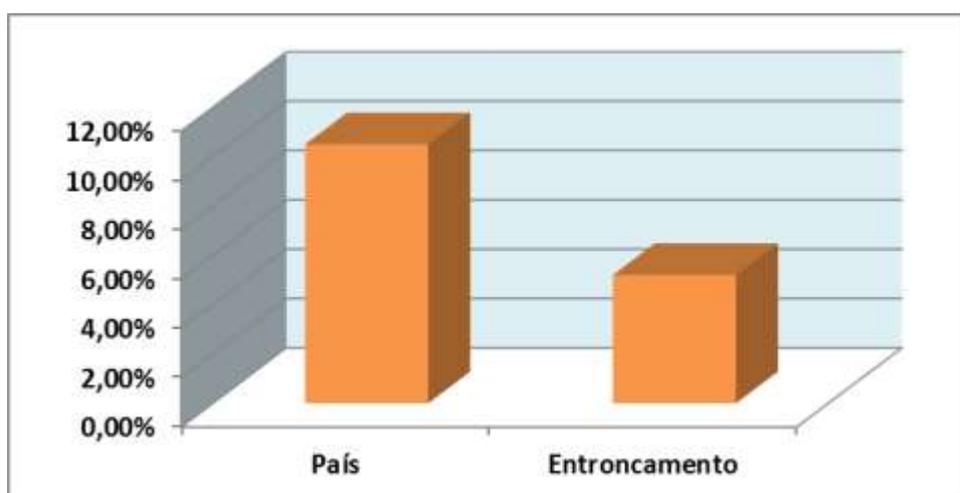
Fonte: IEFP, IP, GEA

**Tabela nº 36 - Desemprego segundo as Habilitações Académicas**

Habilitações Académicas	2012	2013	2014	2015	2016
<4ª Classe	25	36	25	33	41
4ª Classe	83	104	84	70	57
2º Ciclo	100	115	106	94	84
3º Ciclo	204	203	174	186	158
Secundário	299	300	288	229	255
Superior	225	210	155	169	133

Fonte: IEFP, IP, GEA

**Gráfico nº 2 - Comparativo da taxa de desemprego no País/Entroncamento - dezembro de 2016**



## Inserção profissional

### Análise SWOT

#### Forças

- GIP - Gabinete de Inserção Profissional - Câmara Municipal do Entroncamento;
- CENPRE - Centro Empresarial do Entroncamento;
- Diversas respostas sociais e projetos promovidos pelas diferentes instituições do terceiro setor no âmbito da inclusão social - CLDS / RLIS;
- Boa rede de transportes local e ferroviário, possibilitando aos desempregados acesso às ofertas de emprego em Santarém e Lisboa;
- Privilegiada localização geográfica das infra-estruturas comerciais.

#### Fraquezas

- Número reduzido de ofertas de emprego;
- Setor empresarial concelhio fragilizado;
- Elevada percentagem de pessoas em situação de desemprego de longa duração e de muito longa duração;
- Elevada percentagem de desempregados do género feminino e com baixa escolaridade;
- Subsidiodependência;
- Desajuste entre o perfil dos desempregados e às ofertas de emprego disponíveis;
- Precariedade no emprego.

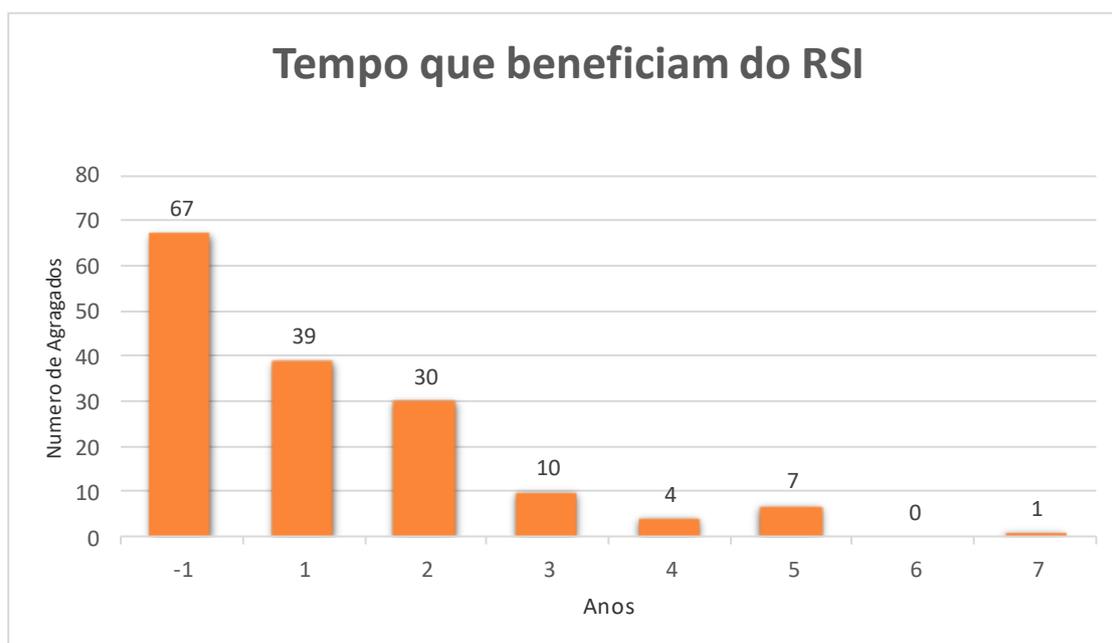
#### Oportunidades

- Medidas de apoio ao emprego e à contratação (IEFP);
- Projetos financiados para desenvolver o empreendedorismo com a criação do próprio emprego;
- Oferta formativa escolar e profissional de diversas entidades formadoras (Escola Secundária do Entroncamento, Escola Profissional Gustave Eiffel, IEFP, Competir);
- Empresas de trabalho temporário;
- Banco Local do voluntariado;
- Ofertas de emprego disponíveis;
- Feiras de emprego e empreendedorismo;
- Abertura de empresas no Concelho
- Programas ocupacionais, como facilitadores da integração profissional.

#### Ameaças

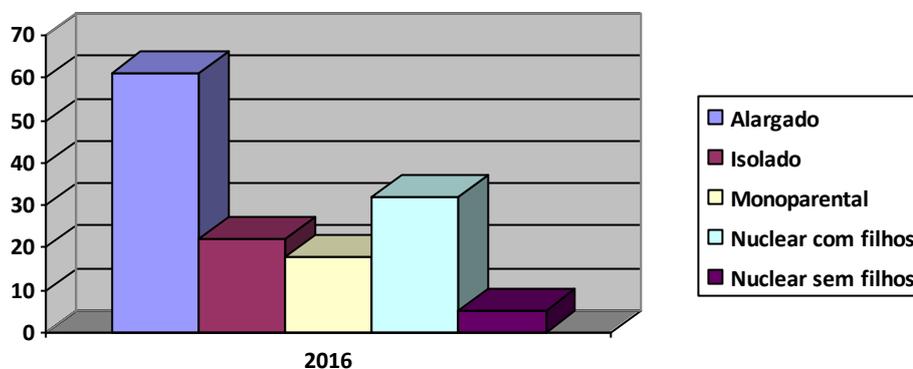
- Crise económica com encerramento de empresas;
- Falta de competências sociais e profissionais dos desempregados;
- Baixa escolaridade;
- Desmotivação dos desempregados na procura de emprego;
- Desmotivação dos desempregados na aquisição de qualificação profissional e escolar;
- Descrédito nas oportunidades existentes no âmbito dos programas e medidas de apoio ao emprego;
- Falta de respostas sociais ao nível de creche no horário alargado;
- Falta de autonomia de transporte e de resposta ao nível de transporte público para os concelhos limítrofes;
- Precariedade do trabalho disponível; (falsos recibos verdes, trabalho temporário);
- Tendência para a manutenção do desemprego de longa duração;
- Dificuldades de sobrevivência do comércio no Concelho;
- Aproveitamento dos empregadores da situação de desemprego elevado e persistente dos candidatos, no que diz respeito a horários, tipos de contratos, descanso semanal etc.; o que provoca a desmotivação dos desempregados na procura de emprego;
- Programas ocupacionais, utilizados como substitutos de postos reais de trabalho pelas instituições do setor público sem fins lucrativos.

**Gráfico nº 3 - Tempo que beneficiam do RSI**



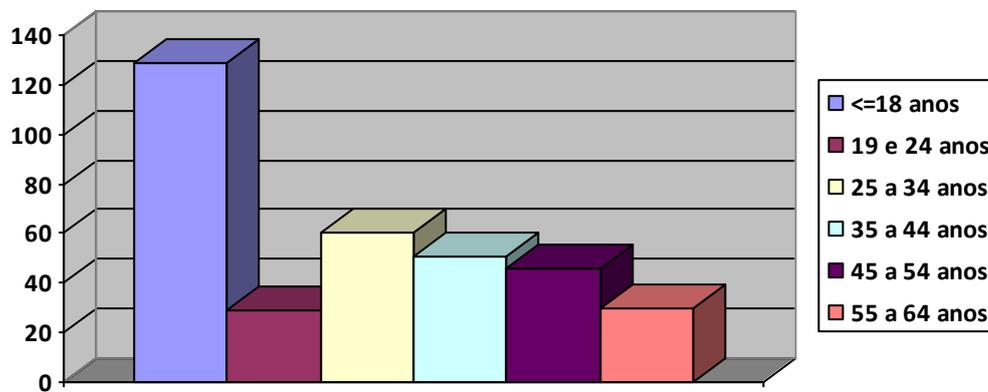
Fonte: NLI/2015

**Gráfico nº 4 - N.º de Agregados Familiares (com processamento) RSI, em 2016 residentes no Concelho do Entroncamento, por Tipo de Família**

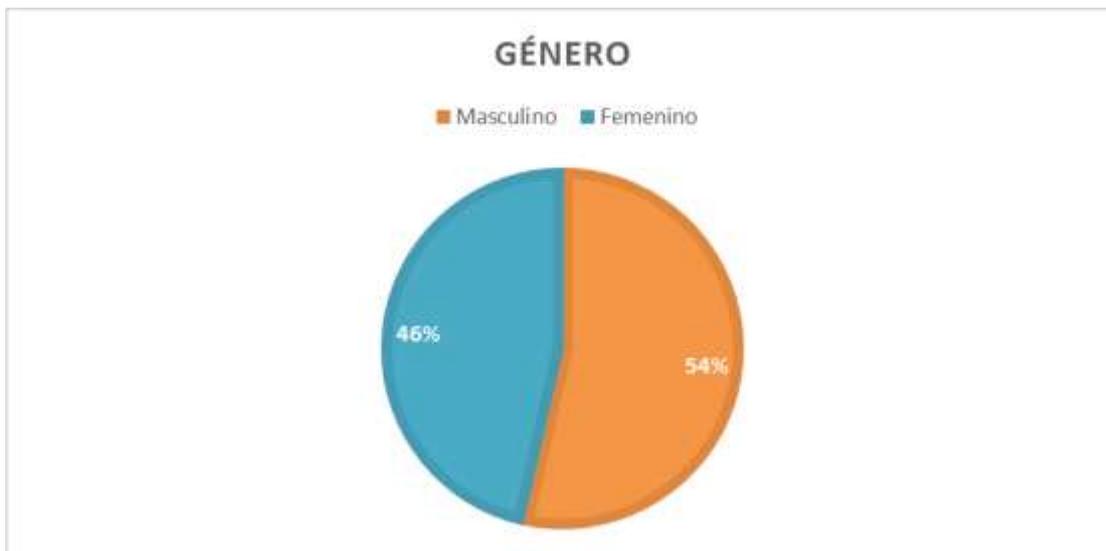


Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI)  
Situação da base de dados operacional em 01/06/2016  
Dados sujeitos a atualização

**Gráfico nº 5 - N.º de Beneficiários (com processamento) RSI, em 2016 residentes no Concelho do Entroncamento, por Escalão Etário**

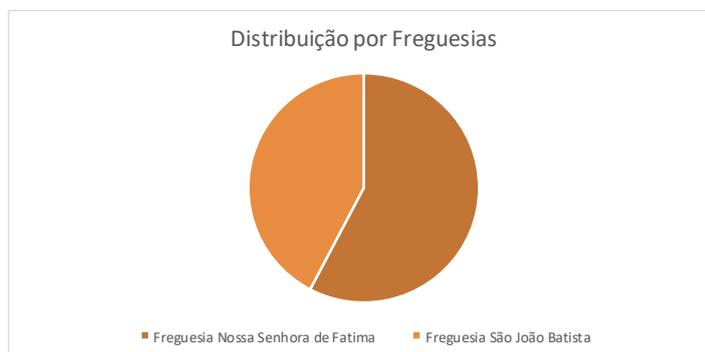


**Gráfico nº 6 – Idosos isolados**



Fonte: UCC/2016

### Gráfico nº 7 – Distribuição por freguesias



Fonte: UCC/2016

### Gráfico nº 8 – Distribuição de idosos por faixa etária



Fonte: UCC

### Tabela nº 37 – Nº de idosos com cartão municipal do idoso

<b>Cartão A</b>	<b>1318</b>
<b>Cartão B</b>	<b>499</b>

Fonte: CME 2016

## Tabela nº 38 - Principais Prestações Familiares no Concelho – 2008 e 2011

Prestações familiares	2008		2011		2016	
	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Beneficiários	Descendentes ou equiparados
Abono de Família e Jovens	1915	2735	1286	1927	1472	2123
Subsídio por Assistência a 3ª Pessoa	17	17	20	20	22	22
Subsídio Mensal Vitalício	13	13	14	14	16	16
Subsídio de Funeral	35	-----	47	-----	26	26

Fonte: INE 2008 e 2011/ Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/PFA)  
 Situação da base de dados a 06/05/2017  
 Dados sujeitos a atualizações.

## Tabela nº39 - Nº de pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência - 2011

Pensões	2008	2011
<b>Invalidez</b>	484	491
<b>Velhice</b>	2864	2992
<b>Sobrevivência</b>	1087	1104
<b>Total</b>	4435	4587

Fonte: INE 2011

**Tabela nº 40- Lares**

<b>Lares</b>			
	<b>Associação dos Lares Ferroviários</b>	<b>Lar Santa Casa da Misericórdia</b>	<b>Lar Fernando Eiró</b>
<b>Internamento</b>	<b>82</b>	<b>60</b>	<b>54</b>
<b>Centro de Dia</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>-</b>
<b>Apoio Domiciliário</b>	<b>32</b>	<b>59</b>	<b>-</b>
<b>Lista de espera</b>	<b>46</b>	<b>10</b>	

Fonte: Associação dos Lares Ferroviários, Lar Santa Casa da Misericórdia/2017

## Problemáticas e respostas de Ação Social

### Análise Swot

#### Forças

- Medida do Rendimento Social de Inserção;
- Subsídios eventuais - Rubrica da Carência
  - Rubrica de HIV
  - Rubrica da Toxicodependência
- Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas
- Produtos apoio;
- Prestações familiares do regime não contributivo:
  - Abono de família para Crianças e jovens;
  - Abono de família pré-natal;
  - Subsídio de maternidade;
  - Subsídio de monoparentalidade;
  - Bonificação por deficiência;
  - Subsídio mensal vitalício;
  - Complemento por Dependência I e II grau;
- Fundo Garantia de Alimentos a Menores;
- Subsídio Social de Desemprego;
- Subsídio Social Subsequente;
- Reformas / Pensões Sociais - Invalidez
  - Velhice
- CSI – Complemento Solidário para idosos.
- RLIS- Rede Local de Inserção Social
  - Programa operacional de apoio as pessoas mais carenciadas
- CPCJ;
- Cáritas;
- Conferência Nossa Senhora de Fátima;
- Conferência São João Batista;
- Ação Social – Voluntariado;
- Cartão Entroncamento Solidário;
- Campanha Direito à Alimentação;
- Teleassistência;
- Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos e para famílias numerosas;

#### Fraquezas

- Número de famílias a requererem os Benefícios;
- Disfuncionalidade familiar (Monoparentalidade e repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais; baixas competências pessoais, sociais e parentais.

- Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais
- IPSS (Associação dos Lares Ferroviários, Lar Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, Lar Fernando Eiró Gomes, CERE, Centro de Convívio);
- Universidade Sénior.

---

**Oportunidades**

- Candidaturas - Portugal 2020
- Candidaturas - Instituto Nacional de Reabilitação

---

**Ameaças**

- Desemprego;
- Divórcios;
- Ausência e/ou baixos rendimentos;
- Precariedade de trabalho;

## Cidadania

### Análise SWOT

#### Forças

- Associações Desportivas e Recreativas
- Ava Social – Associação Voluntariado e Ação Social
- Banco Local de Voluntariado
- GAV (Gabinete de apoio à vítima)

#### Fraquezas

- Plano Municipal para a Igualdade de Género

#### Oportunidades

#### Ameaças

## CONCLUSÃO

O concelho do Entroncamento tem uma população jovem, no entanto é de referir que esta realidade está cada vez mais modificada, visto que a população idosa tem vindo a aumentar ao longo dos anos, sendo uma preocupação a ser trabalhada, preparando esta faixa etária para a questão do envelhecimento, apostando em medidas de prevenção.

De salientar o aumento do número de imigrantes desde 2008, de 414 para 473, havendo uma percentagem de estrangeiros em relação à população do Entroncamento de 2.3%.

Em relação à educação, no primeiro ciclo do ensino básico público, o número de alunos no 1º ciclo aumentou. Esta situação está relacionada com a saída de alunos do ensino privado para o público.

Relativamente ao 2º ciclo, nos últimos anos, tem-se registado que a população escolar não sofreu alterações significativas no que diz respeito ao número de alunos matriculados.

Pela análise das tabelas, verificou-se que o número total de alunos matriculados no 3º ciclo apresentou uma diminuição nos últimos três anos, o que poderá dever-se a uma saída destes alunos que, devido às suas características, embora ainda em idade de escolaridade obrigatória, vão frequentar outro tipo de ensino alternativo.

Salienta-se as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e pouca participação, principalmente de famílias carenciadas, no processo ensino/aprendizagem dos seus filhos/educandos, no percurso escolar dos mesmos, assim como os problemas relacionados com o comportamento e indisciplina, pela falta de cumprimento de regras básicas de cidadania, assim como pela pouca exigência dos pais/encarregados de educação em relação ao cumprimento dos horários dos filhos/educandos, em termos de assiduidade e pontualidade nas aulas.

É de referir ainda uma preocupação relacionada com o Absentismo, insucesso e abandono escolar das crianças e jovens de etnia cigana.

Ao nível da Saúde, estão identificados os principais fatores de risco, associados às patologias mais frequentes no concelho, estando previstas as respostas adequadas no Plano Local de Saúde e nas intervenções dos vários equipamentos de Saúde existentes no concelho.

No que diz respeito ao eixo da inserção profissional verifica-se que:

a) o desemprego existente está diretamente relacionado com a falta de competências pessoais, sociais e profissionais, desempregados de longa duração com baixa escolaridade (< 3ª ciclo), com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, do género feminino (na sua maioria), com filhos pequenos e sem autonomia de transporte. A resposta a nível do apoio à infância e um investimento na melhoria das habilitações/qualificações poderão contribuir significativamente para alterar esta realidade.

b) existe um desajuste entre o perfil dos desempregados e as ofertas de emprego disponíveis, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho. Como consequência, há uma desmotivação em fazer a procura ativa de emprego. Pertinente será o investimento no domínio a melhoria das qualificações que deverá iniciar-se ou ser feita em simultâneo com um trabalho de proximidade junto deste grupo da população, no sentido da melhoria das competências pessoais e sociais.

c) o número reduzido de ofertas de emprego, relacionado com as características do setor empresarial do concelho, onde predomina o setor comercial, algo fragilizado pelas dificuldades de sobrevivência das pequenas empresas. Mais investimento e fatores de atratividade para a instalação com vista à maior diversificação nos setores de atividade no concelho poderão contribuir para a alteração da realidade atual.

Muito embora o número de desempregados tenha vindo a diminuir no Concelho as problemáticas referidas contribuem para a manutenção do desemprego de longa duração com risco de exclusão social e para uma subsidiodependência de alguns agregados familiares.

O eixo das problemáticas e as respostas ao nível da ação social acaba por ser transversal aos outros eixos, mantendo-se o número de famílias com baixos rendimentos e a requererem os benefícios e apoios, havendo uma disfuncionalidade familiar e repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais.

No que diz respeito ao número de famílias com baixos rendimentos a requererem os benefícios, está relacionado com a conjuntura atual ao nível económico, social e político nomeadamente falta de ofertas de emprego e trabalho precário.

Os problemas relacionados com a disfuncionalidade familiar associam-se às seguintes causas: monoparentalidade em situações de carências, repetição de ciclos de vida familiar

disfuncionais, baixas competências pessoais, sociais e parentais e comportamentos de risco e respetiva desresponsabilidade dos pais. Tem depois, como consequências, o número de processos em acompanhamento na CPCJ, o número de casos acompanhados pela Intervenção precoce, o aumento do número de crianças negligenciadas e o insucesso, absentismo e/ou abandono escolar.

De referir que, com estas situações, poderá também haver comportamentos desviantes; e degradação das relações familiares.

De salientar ainda a falta de respostas para idosos e a necessidade de intervenção ao nível da igualdade de género.